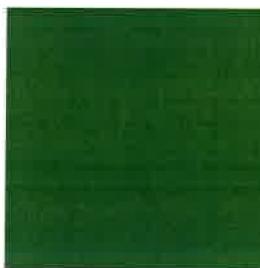




Escola Profissional de Alto - CIPRL



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO



2026

Há lugares onde o tempo não corre, amadurece. Onde a terra não é apenas chão, mas memória, promessa e voz.

O interior não é o fim da linha, é o ponto de partida para um novo paradigma de desenvolvimento: mais equilibrado, mais humano, mais inteligente.

Longe da pressa das cidades, germinam ideias com raízes profundas. Aqui, a inovação não é moda, é necessidade. A sustentabilidade não é discurso, é prática. E a comunidade não é retórica, é força viva que transforma.

Investir no interior é quebrar o ciclo da centralização. É ativar o potencial de territórios que guardam recursos, talento e uma vontade férrea de fazer acontecer. É reconhecer que o progresso não se mede apenas em densidade populacional, mas em qualidade de vida, em coesão social, em respeito pelo território.

O interior é laboratório vivo de soluções para os desafios do século XXI: transição energética, agricultura regenerativa, turismo consciente, inclusão digital. É onde o futuro pode ser testado com coragem, autenticidade e respeito.

Não se trata de corrigir ausências. Trata-se de amplificar presenças. De transformar o que já existe em força motriz para um país mais coeso, mais inteligente e mais humano.

Plano de Atividades e Orçamento 2026

EPA - Escola Profissional de Alte, CIPRL - NIPC 504 612 328

Rua da Igreja, n.º 3, 8100-012 Alte - Tel: 0351 289 478 100 - Email: epalte@epalte.pt - Sítio internet: www.epalte.pt



Índice

	Pág.
Nota de Apresentação	7
1. Enquadramento	13
1.1. A EPA - Escola Profissional de Alto, CIPRL	13
1.1.1. Órgãos Sociais	14
1.1.2. Atribuições	15
1.1.3. Missão, Visão e Valores	16
1.2. A Escola Profissional Cândido Guerreiro	20
1.2.1. Direção da EPCG	21
1.2.2. Conselho Consultivo	21
1.2.3. Atribuições	21
1.2.4. Sistema de Garantia da Qualidade	22
1.2.5. Oferta Formativa	24
1.2.5.1. Educação e Formação de Jovens	24
1.2.5.2. Educação e Formação de Adultos	26
1.2.5.3. Outras Ofertas Formativas	27
2. Recursos Humanos	28
2.1. Docentes	28
2.2. Pessoal Não Docentes	29
3. Eixos Estratégicos de Intervenção e Áreas de Atividades	31
4. Atividades a Desenvolver no Ano de 2026	33
4.1. Área de Educação e Formação	33
4.1.1. Educação e Formação de Jovens	36
4.1.2. Educação e Formação de Adultos	54
4.1.3. Outras Ofertas Formativas	60
4.2. Área de Promoção e Animação Turística do Território	61
4.3. Área de Produção e Comercialização de Produtos Locais	63
4.4. Área de Comunicação e Imagem	67
4.5. Outras Atividades	69



5. Orçamento	71
5.1. Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas	71
5.2. Plano de Exploração Previsional para o ano de 2026	72
5.3. Considerações e notas explicativas	71
5.3.1. Considerações	74
5.3.2. Notas Explicativas	74
5.4. Orçamento de Investimento para 2026	77

Nota de Apresentação

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026 da Escola Profissional de Alte CIPRL (EPA) apresenta a missão, a visão, as orientações estratégicas e o conjunto de objetivos e ações previstas.

As atividades propostas visam consolidar o trabalho desenvolvido, reforçar a eficácia das intervenções e responder às necessidades identificadas nos diferentes domínios de atuação da EPA.

Tendo como Eixos Estratégicos:

- EIXO I - Desenvolvimento Local e Sustentabilidade
- EIXO II - Educação e Formação
- EIXO III - Comunicação e Imagem

a EPA tem como principais áreas de atividade:

- A Educação e Formação
- A Produção e Comercialização de Produtos Locais
- A Promoção e Animação Turística do Território
- A Comunicação e Imagem

A área de **Educação e Formação**, núcleo central da atividade da EPA, é operacionalizada através da sua Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG), um projeto educativo com 33 anos de experiência.

Assumindo um papel ativo e estruturante na promoção de ofertas formativas para jovens e adultos no interior, contribui para a qualificação da população, a inclusão social e o desenvolvimento territorial.

Este compromisso concretiza-se através da promoção de processos de educação formal, com percursos:

- De dupla certificação escolar e profissional para jovens;
- De certificação de proficiência em Língua Portuguesa para cidadãos estrangeiros;
- De certificação profissional para adultos.

Para além da formação formal, a EPA promove e acolhe regularmente seminários, workshops, fóruns temáticos e outras iniciativas de capacitação, que favorecem a atualização de competências, a partilha de conhecimento e o envolvimento da comunidade em processos formativos dinâmicos e contextualizados.



Estas atividades abordam temáticas relevantes para o território, como a sustentabilidade, a inovação social, o empreendedorismo, a valorização dos recursos locais e a transição digital, reforçando a ligação entre qualificação e desenvolvimento.

A área de **Promoção e Animação Turística do Território** constitui uma vertente estratégica da atuação da EPA, assumida com o propósito de valorizar o interior algarvio, reforçar a identidade local e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Inserida em pleno Geoparque Algarvensis e no entroncamento de três Rotas da Via Algarviana, a EPA promove iniciativas que cruzam educação, cultura, natureza e economia, procurando contribuir para o posicionamento do território como um destino autêntico, inclusivo e experiencial.

As atividades desenvolvidas nesta área têm como objetivo geral a valorização do território e dos seus recursos endógenos, a promoção do turismo sustentável e de experiência, a dinamização da economia local e o combate à desertificação, o envolvimento da comunidade na construção de uma oferta turística genuína e a integração dos alunos em projetos de aprendizagem ativa e contextualizada.

A atividade desenvolvida nesta área organiza-se em quatro linhas de ação:

- **Organização de experiências guiadas no território**, proporcionando vivências turísticas integradas que cruzam natureza, cultura e gastronomia;
- **Criação de programas personalizados para diferentes públicos**, adaptando as atividades às necessidades e interesses dos grupos;
- **Experiências gastronómicas e culturais**, reforçando a autenticidade da oferta turística através da valorização da cultura alimentar e das tradições locais;
- **Comunicação territorial**, através da criação de materiais informativos e promocionais que facilitam a exploração autónoma e guiada do território.

Estas atividades assumem um papel estruturante no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, como Alte, ao dinamizar a economia local, valorizar os recursos endógenos, criar oportunidades de emprego e empreendedorismo, reforçar a autoestima das comunidades locais, promover a coesão territorial e consolidar práticas de turismo sustentável que respeitam os equilíbrios ambientais, sociais e culturais.

A área de **Produção e Comercialização de Produtos Locais**, que inclui também os serviços de catering, constitui uma vertente estratégica da atuação da EPA, com impacto direto na dinamização



económica do interior e na valorização dos recursos endógenos. Esta área promove a preservação dos saberes tradicionais, a inovação na transformação alimentar e a promoção territorial.

As atividades desenvolvidas, que incluem a transformação alimentar, confeção e prestação de serviços em eventos, assim como a comercialização de produtos, funcionam como espaço de aprendizagem aplicada, inovação e produção de valor económico, reforçando a ligação entre formação em exercício, produção local e desenvolvimento territorial. A prestação de serviços de catering e a comercialização dos produtos confeccionados pela EPA, geram alguma receita própria que, complementando os recursos da cooperativa e os financiamentos que recebe, permitem a continuidade de projetos ligados à formação e à valorização do território.

Complementarmente, a EPA promove a comercialização de produtos de outros produtores locais, reforçando as cadeias curtas de abastecimento, estimulando a economia circular e fomentando redes colaborativas entre agentes do território. Esta abordagem permite diversificar a oferta, ampliar o impacto económico e consolidar uma identidade coletiva assente na valorização dos recursos locais, na sazonalidade dos produtos e na preservação de métodos caseiros ancestrais, característicos do artesanato alimentar, uma forma de produção manual, tradicional e em pequena escala, profundamente ligada ao território, à cultura local e aos saberes transmitidos entre gerações.

Esta área de atividade, tem também contribuído para a criação de postos de trabalho no território, envolvendo residentes locais, nomeadamente ex-alunos da EPCG do Curso Profissional de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar. Ao integrar estes profissionais na sua equipa e nos processos de produção, comercialização e prestação de serviços, a EPA reforça o seu papel enquanto instituição formadora e empregadora, promovendo a fixação de talento qualificado no interior e a valorização dos percursos formativos desenvolvidos localmente. Esta dinâmica fortalece os vínculos entre escola, comunidade e tecido económico, gerando impacto direto na sustentabilidade social e económica do território.

Para além da sua função produtiva, esta área assume um papel relevante na promoção e marketing territorial, participando em feiras, mercadinhos e eventos gastronómicos, bem como prestando serviços de catering em iniciativas locais e regionais.

Estas ações reforçam a visibilidade da EPA, assim como do território, consolidam parcerias estratégicas e posicionam a cooperativa como agente ativo na valorização dos recursos locais, na promoção integrada do

território e no fortalecimento da sua capacidade de gerar valor e dinamismo económico, contribuindo para a sua resiliência institucional.

A área de **Comunicação e Imagem** constitui uma dimensão estruturante da atuação da EPA, assumida com o propósito de consolidar a identidade institucional, promover os seus projetos e iniciativas, e contribuir de forma ativa para a valorização do território do interior algarvio. Esta área desempenha um papel essencial na construção de narrativas que cruzam educação, cultura, natureza e economia, projetando o território como espaço de inovação, cooperação e autenticidade.

Na EPA, comunicar é mais do que informar, é transformar. A comunicação é entendida como um instrumento de desenvolvimento social e territorial, capaz de envolver a comunidade, dar visibilidade aos recursos endógenos e estimular o sentimento de pertença. Cada iniciativa comunicacional é entendida, e concebida, como uma oportunidade para consolidar o posicionamento da cooperativa, ampliar o reconhecimento do seu trabalho e inspirar novas dinâmicas de cooperação e desenvolvimento sustentável.

A área é organizada em quatro linhas de ação:

- **Comunicação Institucional e Estratégica;**
- **Comunicação Digital e Audiovisual;**
- **Comunicação Comunitária e Participativa;**
- **Formação e Aprendizagem Ativa;**

Desempenha um papel estratégico na afirmação da EPA enquanto entidade formadora e promotora de serviços com “marca territorial”, contribuindo para a captação de alunos e formandos, para o estabelecimento de parcerias alicerçadas na partilha de objetivos e na criação de impacto conjunto, na atração e fidelização de clientes para os produtos e serviços desenvolvidos pela cooperativa, assim como para a sua afirmação como uma plataforma de projeção do interior algarvio, fortalecendo a identidade local e inspirando novas dinâmicas de cooperação e desenvolvimento sustentável.

O presente documento constitui o compromisso da EPA para o ano de 2026. Nele se afirma a determinação da cooperativa em continuar a afirmar-se como um agente catalisador de transformação territorial, desenvolvendo uma ação consistente e integrada que valoriza o interior algarvio e contribui para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e enraizado nas identidades locais. A intervenção da EPA será orientada por uma visão territorial que reconhece o valor dos recursos endógenos



e promove a articulação estratégica entre as vertentes da cultura, natureza, economia, conhecimento e educação, gerando impacto real na coesão social, na atratividade dos territórios e na mobilização das comunidades.

Este posicionamento decorre de uma leitura contemporânea do território como sistema vivo e dinâmico, onde património, paisagem, saberes e práticas se cruzam e se potenciam. A EPA continuará a assumir-se como plataforma de articulação entre agentes locais, entidades públicas e privadas, produtores, artesãos, estruturas culturais e educativas, promovendo e participando em projetos colaborativos que reforcem a identidade coletiva e criem valor económico, social e formativo.

Na **vertente educativa e formativa**, a cooperativa aprofundará o seu compromisso com a qualificação de jovens e adultos, através de ofertas formativas contextualizadas e alinhadas com os desafios do território. A aprendizagem será promovida como processo ativo, transformador e participativo, integrando os alunos/formandos em projetos reais com impacto comunitário. A formação será também instrumento de inclusão, capacitação e mobilização, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e empreendedoras, e para a construção de percursos de vida com sentido, oportunidade e dignidade.

Na **vertente cultural**, a EPA continuará a preservar e valorizar os saberes tradicionais, as expressões artísticas locais e as práticas comunitárias, promovendo a sua integração em experiências turísticas autênticas e diferenciadoras. A cultura será assumida como recurso estratégico, capaz de gerar rendimento, fortalecer o sentimento de pertença e afirmar a singularidade dos territórios.

Na **vertente ambiental e natural**, a cooperativa continuará a valorizar o território como espaço de contemplação, educação ecológica, turismo de natureza e experiência. As atividades a desenvolver respeitarão os ecossistemas, promoverão a literacia ambiental e reforçarão a ligação entre pessoas e paisagem, contribuindo para a proteção da biodiversidade e para a valorização dos recursos naturais.

Na **vertente económica**, a EPA procurará dinamizar redes locais de produção e consumo, estimular o empreendedorismo e valorizar os produtos endógenos. Ao envolver os agentes económicos locais em projetos colaborativos, contribuirá para a diversificação da economia rural, a criação de oportunidades sustentáveis e a revitalização dos territórios de baixa densidade.

Através da articulação estratégica entre cultura, natureza, economia, conhecimento e educação, a EPA afirma-se como uma entidade profundamente comprometida com o futuro do interior algarvio. Promove uma abordagem territorial que valoriza o que é local, respeita os equilíbrios naturais e projeta novas

possibilidades, transformando Alte num território de referência. Mais do que um ponto geográfico, Alte é um laboratório vivo de boas práticas e um modelo de desenvolvimento centrado nas pessoas, nos recursos endógenos e na cooperação.

Em 2026, a EPA pretende intensificar o seu contributo para o fortalecimento dos territórios de baixa densidade, promovendo e apoiando iniciativas que preservem a identidade dos lugares, promovam a colaboração entre agentes locais e incentivem práticas sustentáveis e educativas. A sua atuação será próxima, sensível e ajustada à escala dos territórios, reconhecendo o interior algarvio como espaço dinâmico, autêntico e com elevado potencial de inovação, aprendizagem e bem-estar.

Essa visão orienta o presente Plano de Atividades, concebido como expressão concreta de um compromisso com o desenvolvimento local, participado e sustentável. Como qualquer instrumento de planeamento, o Plano poderá ser ajustado ao longo do tempo. Esta flexibilidade assume especial relevância em 2026, ano de eleições para os Órgãos Sociais da EPA, que definirão a liderança institucional para o triénio 2026–2028. Eventuais alterações estratégicas ou operacionais serão consideradas em função das orientações dos novos órgãos eleitos.

1. Enquadramento

1.1. A Escola Profissional de Alto, CIPRL



Escola Profissional de Alto - CIPRL

A Escola Profissional de Alto (EPA) é uma Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada (CIPRL)¹, criada por iniciativa da Câmara Municipal de Loulé, a Junta de Freguesia de Alto e a Associação In Loco e constituída por escritura pública celebrada a 4 de agosto de 1999.

Sedeada na Rua da Igreja, nº 3 em Alto, Freguesia de Alto, Concelho de Loulé, tem como principal território de intervenção o interior do concelho, particularmente a freguesia de Alto e freguesias limítrofes.

Atualmente a distribuição do Capital Social da EPA é o seguinte:

	Capital Subscrito	Capital Realizado	Capital realizado com direito de voto
Câmara Municipal de Loulé	57,87%	62,28%	65,44%
Junta de Freguesia de Alto	19,77%	21,28%	22,36%
Associação In Loco	4,68%	1,03%	1,08%
Cooperantes Individuais	17,68%	15,41%	11,12%

A EPA é proprietária da Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG), criada em 1992 por Contrato-Programa ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de janeiro, com a alteração introduzida em declaração publicada no 3.º Suplemento da I Série do Diário da República de 31 de janeiro de 1989, Contrato-Programa esse posteriormente alterado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 70/93, de 10 de março.

A EPA², é uma cooperativa multisectorial, inserindo-se em três dos doze ramos do Setor Cooperativo: i) Ramo Ensino (ramo principal e de referência para efeitos de integração em cooperativas de grau superior); ii) Ramo Agrícola e iii) Ramo Serviços. Rege-se pelo Código Cooperativo Português (Lei n.º 119/2015 de 31

¹ Regime das cooperativas de interesse público - Decreto-Lei nº 31/84, de 21 de janeiro, disponível em: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/06/DL-1984-31-Legislacao-Complementar-Regies-Cooperativas.pdf>

² Estatutos da EPA; CIPRL disponíveis em: https://www.epalte.pt/images/2021_22/PDFs/Anexo_II_Estatutos_EPA.pdf

de agosto, alterada pela Lei n.º 66/2017 de 9 de agosto) e pelos diplomas legais que regem cada um dos ramos nos quais se insere:

- Ramo Ensino - Decreto-Lei n.º 441-A/82, de 6 de novembro³
- Ramo Agrícola - Decreto-Lei n.º 335/99, de 20 de agosto⁴, alterado pelo Decreto-Lei n.º 23/2001, de 30 de janeiro⁵
- Ramo Serviços - Decreto-Lei nº 323/81, de 4 de dezembro⁶

1.1.1. Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da EPA, CIPRL para o triénio 2023-2025 foram eleitos em Assembleia Geral realizada em 15 de março de 2023, e, à data, têm a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Geral	Conselho Fiscal	Direção
Câmara Municipal de Loulé Representada por: Ana Isabel Encarnação Carvalho Machado Presidente	Junta de Freguesia de Alto Representada por: Adriana Cavaco Guerreiro Presidente	Câmara Municipal de Loulé Representada por: Maria Teresa Serra Granado Cordeiro Laranjo
Junta de Freguesia de Alto Representada por: António Francisco Ferreira Martins 1º Secretário	Associação In Loco Representada por: Sandra Otilia Teixeira Rosário 1ª Vocal	
Associação In Loco Representada por: Artur Filipe Teixeira da Silva Gregório 2º Secretário	Câmara Municipal de Loulé Representada por: David Jorge Costa Pimentel 2º Vocal	

³ Decreto-Lei n.º 441-A/82, de 6 de novembro: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/06/DL-1982-441A-Legislacao-Complementar-Ensino.pdf>

⁴Decreto-Lei n.º 335/99, de 20 de agosto: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/06/DL-1999-335-Legislacao-Complementar-Coop-Agricolas.pdf>

⁵ Decreto-Lei n.º 23/2001, de 30 de janeiro: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/06/DL-2001-23-Legislacao-Complementar-Coop-Agricolas.pdf>

⁶ Decreto-Lei nº 323/81, de 4 de dezembro: <https://www.cases.pt/wp-content/uploads/2021/06/DL-1981-323-Legislacao-Complementar-Coop-Servicos.pdf>

Decorrente das recentes alterações no executivo da Câmara Municipal de Loulé e da Junta de Freguesia de Alte, aguarda-se a receção de informação sobre quem serão os respetivos representantes nos cargos de cada um dos órgãos sociais que integram.

A curto prazo, irão ter lugar as eleições para os Órgãos Sociais para o triénio 2026-2028.

1.1.2. Atribuições

De acordo com os Estatutos, são atribuições da EPA:

- Contribuir para o desenvolvimento do território do interior algarvio;
- Contribuir para a melhoria das condições de vida na zona interior do Algarve pela prestação de serviços que se mostrem necessários;
- Promover a empregabilidade e a fixação de população na sua área de influência;
- Proporcionar respostas formativas adequadas face às necessidades de formação locais e regionais;
- Proporcionar uma formação integral e integrada de jovens, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos;
- Promover cursos específicos para formação cooperativa e profissional;
- Promover a investigação científica e tecnológica;
- Preservar e divulgar o património cultural e ambiental;
- Promover e implementar tecnologias limpas de produção de energia;
- Promover a competitividade dos agentes económicos do território do interior algarvio, organizando e disponibilizando ações de formação e atualização;
- Promover a modernização das explorações agrícolas tradicionais pela divulgação de novas técnicas e metodologias que possam suprir a falta de mão de obra, rentabilizar as produções e proteger o ambiente;
- Produzir, comercializar, divulgar e valorizar os recursos endógenos e os produtos inovadores, criados e desenvolvidos através da utilização de técnicas e matérias primas tradicionais.

1.1.3. Missão, Visão e Valores

A **Missão**, a **Visão** e os **Valores** são os princípios fundamentais que norteiam uma organização, indicando a forma como a organização se quer posicionar no mundo e como quer ser reconhecida pelos seus utentes, pelos seus colaboradores, pelos seus parceiros e demais *stakeholders* internos e externos.

Quem Somos?

Porque existimos?

A EPA, CIPRL tem como **MISSÃO** a prossecução de atividades no contexto do ensino técnico-profissional, bem como o desenvolvimento cultural, social e económico do interior algarvio, através de processos promotores de educação permanente da população, valorização dos recursos endógenos, proteção, valorização e divulgação do património e do ambiente, bem como apoio a explorações agrícolas.



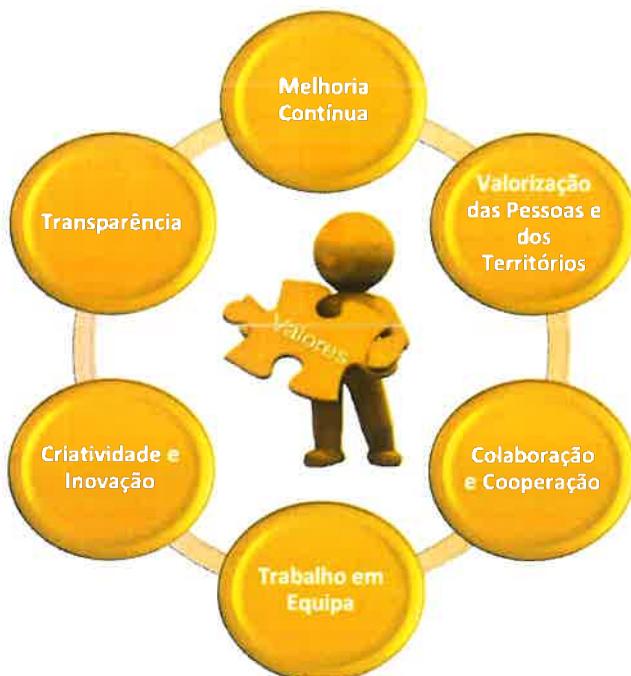
A fim de corresponder aos atuais desafios e aqueles com que se irá deparar nos próximos anos, a EPA, CIPRL identifica-se com uma intencionalidade finalística, consubstanciada na seguinte **Visão** organizacional:

O que queremos ser?



A EPA, CIPRL tem como **VISÃO** ser uma instituição baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável, reconhecida pela qualidade da sua intervenção, pelos serviços que presta e pela capacidade de conceção e desenvolvimento de projetos de manifesto interesse e impacto social, constituindo-se como um elemento proativo de convergência e congregação de esforços para o desenvolvimento da comunidade e do território onde se insere.

No desempenho da sua Missão e visando concretizar a sua Visão, a EPA, CIPRL alicerça a sua atividade nos seguintes **Valores**:



Valorização das Pessoas e dos Territórios

Na EPA acreditamos que o verdadeiro desenvolvimento emerge da ligação profunda entre as pessoas e os territórios que habitam. Por isso, a valorização das pessoas e dos territórios constitui um dos pilares fundamentais da nossa identidade institucional.

Este valor manifesta-se através:

- Do reconhecimento da diversidade humana, dos saberes locais e das histórias que moldam a identidade coletiva;
- Da promoção da dignidade, da participação ativa e da capacitação das comunidades, estimulando o seu papel como protagonistas do desenvolvimento;
- Do respeito e cuidado pelo território, entendido como espaço vivo, culturalmente rico e cheio de potencial;
- Do apoio à criação de oportunidades locais, que reforcem os vínculos sociais, económicos e ambientais;
- Da construção de soluções enraizadas, ajustadas às especificidades de cada contexto e orientadas para a sustentabilidade.

Na EPA, valorizamos cada pessoa como agente de mudança e cada território como fonte de inspiração, memória e futuro. Esta visão orienta a nossa ação e reforça o compromisso com um desenvolvimento justo, participado e profundamente enraizado na realidade local.

Colaboração e Cooperação

Na EPA a colaboração e a cooperação são entendidas como fundamentos essenciais para a construção de soluções sustentáveis, inclusivas e enraizadas no território.

Este valor traduz-se:

- Na promoção de uma cultura de trabalho em rede, que une pessoas, organizações e comunidades em torno de objetivos comuns;
- Na partilha de saberes, recursos e responsabilidades, promovendo uma cultura de confiança e de compromisso coletivo;
- Na promoção de sinergias, que potenciam a inovação e a eficácia das ações;
- Na construção coletiva de estratégias, que respeitam a diversidade de perspetivas e valorizam o diálogo;
- Na construção de estratégias conjuntas, que respondem de forma integrada às necessidades e especificidades locais.

Na EPA, colaborar é construir em conjunto, reconhecendo que o desenvolvimento só acontece quando há confiança, articulação e vontade partilhada de transformar o território com e para as pessoas.

Trabalho em equipa

A EPA acredita que o verdadeiro impacto nasce da colaboração entre pessoas com diferentes saberes, experiências e perspetivas. O trabalho em equipa é, por isso, um valor central que orienta a nossa forma de atuar, e expressa-se através:

- Da construção de relações de confiança, respeito e entreajuda entre todos os membros da organização;
- Da promoção de um ambiente colaborativo, onde cada contributo é valorizado e cada voz é escutada;
- Da partilha de responsabilidades e conquistas, reforçando o sentimento de pertença e missão comum;
- Da capacidade de articular competências complementares, potenciando soluções mais criativas, eficazes e sustentáveis;
- Do compromisso com uma cultura de cooperação, onde o sucesso coletivo é prioridade sobre o individual.

Na EPA, trabalhar em equipa é multiplicar capacidades, alinhar propósitos e construir, em conjunto, caminhos transformadores para o desenvolvimento local.

Criatividade e Inovação

Na EPA a criatividade e a inovação são valores fundamentais da sua intervenção no território. Assumem-se como motores de transformação, capazes de gerar soluções originais e sustentáveis para os desafios locais.

Este valor expressa-se através de:

- A promoção de uma cultura aberta à experimentação, onde novas ideias são acolhidas e testadas com liberdade e responsabilidade;
- O estímulo ao pensamento crítico e à imaginação coletiva, que permite “pensar o impensado” e explorar caminhos alternativos;
- A valorização dos talentos individuais e comunitários, como fontes de inspiração e mudança;
- A implementação de projetos inovadores, enraizados nas especificidades do território e nas aspirações das suas comunidades;

- A capacidade de antecipar tendências e adaptar-se com agilidade, mantendo a EPA como uma organização viva, relevante e transformadora.

Na EPA, inovar é mais do que criar algo novo, é mobilizar o potencial criativo das pessoas e das comunidades para transformar o território, construindo soluções originais, sustentáveis e profundamente enraizadas na realidade local.

Transparência

Na EPA a transparência é um princípio fundamental que orienta todas as dimensões da nossa atuação. Este valor sustenta a construção de relações sólidas, éticas e confiáveis com as comunidades, parceiros e entidades com quem colaboramos., traduzindo-se:

- Na partilha clara, acessível e contínua de informação, promovendo o conhecimento mútuo e a compreensão dos processos e decisões;
- Na promoção do diálogo aberto e honesto, que reforça a confiança entre a organização, os parceiros e as comunidades;
- Na prestação de contas, como prática permanente de responsabilidade institucional e ética;
- Na participação informada, que garante que todos os intervenientes têm acesso aos dados necessários para contribuir de forma consciente e ativa;
- Na coerência entre discurso e prática, assegurando que os compromissos assumidos se refletem nas ações concretas.

Na EPA, ser transparente é agir com integridade, comunicar com clareza e construir relações baseadas na confiança e na responsabilidade partilhada.

Melhoria Contínua

Na EPA a melhoria contínua é assumida como um princípio orientador da nossa prática, refletindo o compromisso permanente com a aprendizagem, a evolução e a excelência, traduzindo-se:

- Na predisposição constante para aprender, refletir e aperfeiçoar processos, estratégias e abordagens;
- Na valorização da experiência e do conhecimento, como base para a inovação e o crescimento organizacional;
- Na capacidade de adaptação proativa, que permite responder com agilidade aos desafios e oportunidades emergentes;
- No estímulo à autoavaliação e à escuta ativa, como ferramentas para ajustar e melhorar continuamente a intervenção;
- Na promoção de uma cultura de desenvolvimento pessoal e coletivo, que fortalece competências e multiplica o impacto da ação.

Na EPA, melhorar continuamente é cultivar uma atitude de evolução permanente, garantindo que cada passo dado contribui para uma organização mais eficaz, resiliente e alinhada com as necessidades do território.

1.2. A Escola Profissional Cândido Guerreiro



Escola Profissional Cândido Guerreiro ALTE Conforme anteriormente referido, a EPA é entidade proprietária da Escola Profissional Cândido Guerreiro, abreviadamente designada por EPCG, localizada na Estrada da Ponte, em Alte.

Fundada em 1992, é detentora da Autorização de Funcionamento n.º 32 concedida pelo Ministério da Educação em 5 de novembro de 1999, tendo lotação para 204 alunos.

Os Estatutos⁷ da EPCG foram aprovados em Assembleia Geral da EPA realizada em 29 de junho de 2020.

A EPCG é um estabelecimento de ensino profissional, de natureza privada sem fins lucrativos, que presta serviço público de educação e formação, predominantemente através da oferta de cursos de ensino e formação profissional dual, no âmbito do ensino não superior, e integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificação, conforme art.º 6º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, remetendo para art.º 16º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na redação que lhe foi dada no Decreto-lei n.º 14/2017 de 26 de janeiro.

A Escola goza de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica nos termos do disposto no art.º 8º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho e demais legislação aplicável, pelos respetivos Estatutos e Regulamentos Internos e, subsidiariamente, pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo aprovado pelo Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de novembro, nos aspetos não previstos no Decreto-Lei acima identificado e naqueles em que forem incompatíveis com as disposições constantes no mesmo.

No desempenho da sua atividade a EPCG está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação, nos termos do Decreto-lei 92/2014 de 20 de junho.

No funcionamento administrativo e organizacional a EPCG está sujeita à tutela da EPA, estando sujeita à fiscalização do Ministério da Educação, através da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Integrando a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), a EPCG está alinhada com os objetivos do supracitado Sistema Nacional, particularmente, e pela sua natureza, enquanto Escola Profissional.

⁷ Estatutos da EPCG disponíveis em:

https://www.epalte.pt/images/2020_21/PDFs20_21/Estatutos_da_Esc_Prof_Cndido_Guerreiro_-_Aprovados_AG_EPA_29jun2020.pdf

1.2.1 Direção da EPCG

A Direção da EPCG é responsável pela administração e gestão da Escola nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica e administrativa.

O Diretor, nomeado pela Direção da EPA, depende diretamente da Entidade Proprietária da Escola.

Conforme previsto nos Estatutos da EPCG, o Diretor da Escola, que é também o seu Diretor Pedagógico, sendo coadjuvado por um subdiretor por si nomeado e, em caso de comprovada necessidade, por Adjuntos. O número de Adjuntos do Diretor é fixado anualmente pela entidade proprietária sob proposta do diretor, fundamentada no número de alunos que frequentem a Escola, na diversidade da oferta formativa promovida pela Escola e na complexidade e diversidade dos Projetos e Programas nos quais esteja envolvida.

Face ao reduzido número de alunos que atualmente frequentam a EPCG, à data, a Direção da mesma, conta apenas com a Diretora, ou seja, não é coadjuvada por subdiretor nem Adjuntos.

1.2.2. Conselho Consultivo

Conforme legalmente previsto, a EPCG tem um Conselho Consultivo constituído por representantes dos alunos, dos pais e encarregados de educação, dos docentes e dos órgãos de direção da escola, bem como de instituições e organismos locais representativos do setor económico e social e das empresas parceiras na formação.

1.2.3. Atribuições

De acordo com o artigo 6º dos seus Estatutos, são atribuições da EPCG:

- Contribuir para a formação integral dos seus formandos, proporcionando-lhe, designadamente, uma sólida formação geral, científica e tecnológica e prática, que os capacite para uma inserção socioprofissional com sucesso, para o exercício profissional qualificado nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa, e também para o prosseguimento de estudos.
- Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, proporcionando aos alunos contactos e experiências profissionais de caráter sistemático, facilitadoras de uma adequada inserção socioprofissional.

- Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais da região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis.
- Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades de desenvolvimento integrado do país, particularmente no âmbito da região do Algarve.
- Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país e particularmente da região algarvia e dos setores de atividade, através da formação de qualidade dos recursos humanos.

Assumindo a defesa das características pedagógicas essenciais que alicerçam as diversas ofertas formativas/qualificantes implementadas na EPCG, desde sempre evidenciou capacidade de acompanhar a evolução, enfrentando os desafios e as novas exigências focada na recriação de práticas, na melhoria contínua e na conceção e adoção de processos inovadores, que se refletem na qualidade da atividade pedagógica que desenvolve e, consequentemente, nos excelentes resultados que tem apresentado, ao nível do sucesso escolar dos seus alunos, no aumento da taxa de alunos que prosseguem estudos no Ensino Superior e também na taxa de empregabilidade daqueles que optam por ingressar no mercado de trabalho.

Embora tratando-se de uma escola de reduzida dimensão, localizada numa zona interior do concelho, tem vindo a desenvolver um significativo trabalho colaborativo no âmbito de diversas iniciativas e projetos regionais, nacionais e internacionais, alguns dos quais com uma forte componente de investigação.

1.2.4. Sistema de Garantia da Qualidade

A EPCG tem implementado o Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Qualidade para o Ensino Profissional (EQAVET) tendo-lhe sido atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) o Selo de Conformidade, em 20 de abril de 2021, por um período de três anos, tendo em 08 de maio do corrente ano sido objeto de renovação por mais três anos.

O EQAVET, (acrônimo de European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores, ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores,



operadores de formação, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta.

O EQAVET, tem como **objetivos principais**:

- **A Melhoria Contínua:** Promover uma cultura de melhoria contínua nos sistemas de ensino e formação profissional;
- **A Responsabilidade:** Atribuir responsabilidade aos sistemas e operadores de ensino e formação profissional;
- **A Autoavaliação e Avaliação Externa:** Implementar mecanismos de autoavaliação e avaliação externa para garantir a qualidade;
- **O Alinhamento e Conformidade:** Alinhar os sistemas nacionais com o quadro EQAVET e garantir a conformidade com seus critérios.

Ao ser certificada com o Selo EQAVET, a EPCG obriga-se ao desenvolvimento de um **ciclo da qualidade** composto por quatro fases, todas fundamentais para garantir a melhoria contínua:

- **Planeamento:** Definição dos objetivos e metas com base em análises de necessidades.
- **Implementação:** Execução das atividades conforme os planos estabelecidos.
- **Avaliação:** Monitorização e medição dos resultados e impactos das atividades realizadas.
- **Revisão:** Análise dos resultados da avaliação e implementação de melhorias.

O quadro define critérios e descritores que ajudam a **avaliar e garantir a qualidade do ensino e formação profissional**, e que são:

- **A Relevância das Qualificações:** Garantir que os programas de formação estão alinhados com as necessidades do mercado de trabalho.
- **A Inovação e Melhoria:** Implementar práticas inovadoras e melhorias contínuas nos programas de formação.
- **A Transparência e Responsabilidade:** Garantir que todas as partes interessadas tenham acesso a informações claras e precisas sobre os programas de formação.

1.2.5. Oferta Formativa

A EPCG promove Educação e Formação de Jovens, Educação e Formação de Adultos e outras Ofertas Formativas.

1.2.5.1 Educação e Formação de Jovens

No âmbito da Educação e Formação de Jovens, a EPCG promove Cursos Profissionais e Cursos de Educação Formação.

Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais (CP) são uma modalidade formativa que confere uma dupla certificação - o ensino secundário e uma certificação profissional - conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações - Portaria n.º 782/2009, 23 de julho.

Os CP têm uma duração de três anos, com uma carga horária que varia entre 3 100 e 3 440 horas, e estão organizados em quatro componentes de formação:

- Formação Sociocultural - Estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção de identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
- Formação Científica - Estruturada em duas a três disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente com a qualificação a adquirir;
- Formação Tecnológica - Organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional;
- Formação em Contexto de Trabalho - Realizada em empresas ou noutras organizações, em períodos de duração variável ao longo ou no final da formação, e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional.

Os CP culminam com uma apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), na qual são demonstradas as competências e os conhecimentos que os alunos desenvolveram ao longo da formação.



Além do Conselho Consultivo de Escola anteriormente referido, e quando entendido como necessário, a EPCG constitui um Conselho Consultivo para cada um dos Cursos que promove.

Na tabela seguinte identificam-se alguns dos representantes de entidades que integram os Conselhos Consultivos dos Cursos atualmente em funcionamento na EPCG.

Entidade/Organização	CP Téc. Turismo	CP Téc. Comercial
IEFP	x	x
Associação In LOCO	x	x
Centro de Animação e Apoio Comunitário da Freguesia de Alto	x	x
União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim	x	x
Quinta da Ombria	x	x
Sindicato de Hotelaria e Turismo	x	x
ZITUR - Zoom Investment Turismo, S.A.	x	x
NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve	x	x

Cursos de Educação e Formação

Os Cursos de Educação e Formação (CEF), são uma modalidade formativa que confere uma dupla certificação: o ensino básico e uma certificação profissional – nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações – Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho.

Atualmente, a EPCG apenas promove CEF Tipo 2, percurso formativo que têm uma duração de dois anos e uma carga horária de 2 200 horas, e que se destinam a jovens em risco de abandono, que completaram o 6.º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7.º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8.º ano de escolaridade.

Os Cursos de Educação e Formação estão integrados no Catálogo Nacional de Qualificações, têm a duração de dois anos e estão organizados em quatro componentes de formação (Despacho-conjunto nº 453/2004, de 27 de julho, na sua redação atual):

- Formação Sociocultural – Estruturada em disciplinas comuns a todos os cursos, visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
- Formação Científica – Estruturada em disciplinas, visa proporcionar uma formação científica consistente com a respetiva qualificação;

- Formação Tecnológica – Organizada em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional;
- Formação Prática – Realizada em empresas ou noutras organizações enquanto formação em contexto de trabalho, desenvolvida ao longo ou no final da formação, e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

Os CEF culminam com a apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, designado por Prova de Avaliação Final (PAF), na qual são demonstradas as competências e os conhecimentos que os alunos desenvolveram ao longo da formação.

1.2.5.2 Educação e Formação de Adultos

Considerando que Educação e Formação de Adultos (EFA) é fundamental para promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida, desde 2021 a EPA tem vindo a implementar e a alargar a oferta formativa neste campo, estabelecendo parcerias que tornam viável o desenvolvimento de Ações Formativas destinadas a adultos.

Cursos de Português Língua de Acolhimento

Desde 2021, em parceria com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Faro – Instituto de Emprego e Formação profissional, I.P. (CEFF – IEFP), a Câmara Municipal de Loulé, as Juntas de Freguesia de Alte e de Boliqueime e a empresa *Farmers&Events*, promove, em Alte e em Boliqueime, Cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA), Percursos A1+A2 e B1+B2, ambos os percursos com uma duração de 150 horas.

Com a realização destes Cursos pretende-se:

- Promover a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, proporcionando-lhes as ferramentas linguísticas necessárias para o dia a dia;

- Facilitar o acesso ao mercado de trabalho, proporcionando-lhes o desenvolvimento da sua proficiência em língua portuguesa;
- Promover a inclusão e coesão social e a participação ativa na comunidade.

Formações Modulares Certificadas

As FMC são organizadas em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) ou Unidades de Competência (UC) com o objetivo de promover o acesso a qualificações, através de percursos flexíveis, modularizados e capitalizáveis, tendo por base os referenciais de competências e de formação associados às qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações⁸.

As Formações Modulares Certificadas podem ter uma carga horária variável, tendo cada Unidade de Formação de Curta Duração ou Unidade de Competência uma duração que pode ser de 25 ou 50 horas.

A modularidade da formação, permite a personalização do percurso de formação de acordo com as necessidades e interesses individuais.

1.2.5.3 Outras Ofertas Formativas

A EPA promove outras ofertas formativas que não conferem certificação académica nem profissional, tratando-se de processos de educação/formação não formal, frequentáveis por qualquer cidadão, independentemente da sua idade ou habilitação académica. Trata-se de ações formativas desenvolvidas nas modalidades de pequenos Cursos, Oficinas, Ações de Capacitação em áreas específicas.

⁸ Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro - versão consolidada disponível em:
[https://www.anqep.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=755&fileName=Portaria_n._66_2022_Regulamenta_as_f.pdf](https://www.anqep.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=755&fileName=Portaria_n._66_2022_Regulamenta_as_f)

2. Recursos Humanos

Nesta data prevê-se que no ano de 2026 a equipa que irá assegurar o funcionamento e o desenvolvimento de todas as atividades da EPA e da EPCG, pelo menos até ao final do ano letivo em curso, seja constituída por 13 trabalhadores efetivos, 8 com Contrato a Termo Certo, 3 com Contrato a Termo Incerto e 8 com Contrato de Prestação de Serviços, o que representa 32 colaboradores, 18 docentes e 14 não docentes. Destes 32 colaboradores 17 exercerão funções a tempo inteiro e 15 a tempo parcial.

Regime	Efetivos		Contrato a Termo Certo		Contrato a Termo Incerto		Contrato de Prestação de Serviços		Subtotal		Total Geral
	Docente	Não Doc	Docente	Não Doc	Docente	Não Doc	Docente	Não Doc	Docente	Não Doc	
A tempo inteiro	3	9	0	2	0	3	0	0	3	14	17
A tempo parcial	1	0	6	0	0	0	8	0	15	0	15
Subtotal	4	9	6	0	0	3	8	0	18	14	32
Total	13		8		3		8		32		

2.1. Docentes

Regime	Efetivos	Contrato a Termo Certo	Contrato de Prestação de Serviços	Total
A tempo inteiro	3	0	0	3
A tempo parcial	1	6	8	15
Total	4	6	8	18

- Dos 4 Docentes Efetivos, 3 exercem funções a tempo inteiro, com horários semanais de 35.

Sobre as funções e cargos que os 3 docentes com horário a tempo inteiro exercem:

- ✓ 1 assume o cargo de Diretora/Diretora Pedagógica na EPCG, acumulando funções docentes, Coordenação do CP de Técnico/a Comercial, Orientação Educativa dos CP de Técnico/a de Turismo e de Técnico/a Comercial, a Coordenação Pedagógica das Ações de Formação Modulares Certificadas para Adultos e ainda coordenação de Projetos e Programas nos quais a EPCG está envolvida;

- ✓ 1 é assessor da Direção da EPA na área financeira e Projetos, acumulando funções docentes e coordenando a área de Promoção e Animação Turística do Território;
- ✓ 1 assume a coordenação do Sistema de Garantia de Qualidade (EQAVET), a coordenação de Projetos ERASMUS e, pelo facto de ser licenciada em Engenharia Alimentar, é coordenadora da área de Produção e Comercialização de Produtos Locais, que inclui os serviços de catering, assim como pela coordenação do processo de elaboração de ementas, aquisição de géneros alimentares e confeção das refeições escolares.
- ✓ O docente a tempo parcial exerce exclusivamente funções de docência na EPCG

Os 6 Contratos a Termo Certo a tempo parcial e os 8 Contratos de Prestação de Serviços, também a tempo parcial, foram celebrados exclusivamente para atividade docente a desenvolver no âmbito do desenvolvimento dos Planos Curriculares dos Cursos que a EPCG promove, vigorando para o período estritamente necessário e contemplando apenas o número de horas das disciplinas/módulos a lecionar.

Para o ano letivo 2026-2027, ou seja, a partir de setembro de 2026, é precoce perspetivar o número de colaboradores docentes a ter na equipa, uma vez que dependerá do número de turmas a abrir, assim como das áreas de formação a lecionar.

2.2. Pessoal Não Docente

Nesta data prevê-se que no ano de 2026, a equipa de pessoal não docente seja constituída, pelo menos até ao final do corrente ano letivo, por um total de 14 elementos, das categorias profissionais indicadas na tabela seguinte.

	Técnicos	Técnicos Superiores	Assistentes Educativos	Motoristas	Total
A tempo inteiro	7	1	5	1	14

- Os 4 Técnicos e o Técnico Superior, todos efetivos, com um horário semanal de 38 horas, assegurarão os serviços administrativo-financeiros da EPA e da EPCG, prestarão apoio à gestão pedagógica na EPCG e ao desenvolvimento de Projetos e iniciativas, assegurarão o funcionamento da Biblioteca e Centro de Recursos. Estando já instalada uma cultura de polivalência de funções, sempre que necessário darão

apoio à área de produção, aos serviços de catering, ao serviço de cafetaria, à confeção e serviço de refeições escolares e à vigilância na escola e nos transportes escolares da EPCG.

- Os 3 Técnicos, dois com contrato a termo incerto e um contrato a termo certo, todos com um horário semanal de 40 horas semanais, integrarão a equipa da área de Produção e Comercialização de Produtos Locais, que inclui os serviços de catering. Ao longo do ano assegurarão a participação da EPA em feiras, mercadinhos e outras iniciativas nas quais haja comercialização de produtos, assim como a prestação de serviços de catering. No período de março a novembro assegurarão o funcionamento do Quiosque da Fonte, sete dias por semana, das 10:00 às 18:00. Sempre que necessário prestarão apoio à confeção e serviço de refeições escolares, vigilância de transportes escolares e serviços gerais.
- 2 das Assistentes Educativas efetivas, com um horário semanal de 38 horas, integram a equipa da área de produção e Comercialização de Produtos Locais e serviços de catering, asseguram a confeção das refeições escolares e condução da viatura ligeira no transporte de alunos. Colaboraram, sempre que necessário, na limpeza, na cafetaria e em serviços gerais.
- 1 Assistente Educativa efetiva, com um horário semanal de 38 horas, integra a equipa responsável pela cafetaria e limpeza e assegura vigilância na escola e nos transportes escolares.
- 2 Assistentes Educativas com Contrato a Termo Incerto, com um horário semanal de 40 horas, assegurarão a vigilância na EPCG e nos transportes escolares, o funcionamento da cafetaria, a confeção e serviço de almoços. área de produção e serviços de catering, a limpeza das instalações da EPCG e da EPA assim como serviços gerais.
- O Motorista, efetivo, com um horário semanal de 38 horas, assegura a condução do autocarro de transporte escolar no transporte diário dos alunos, nas visitas de estudo e outras atividades, dá apoio à vigilância na EPCG, assegura a manutenção e limpeza das 3 viaturas da EPA, faz pequenas reparações nas instalações e equipamentos e dá apoio ao processo de compras/transporte de géneros para o serviço de refeições e produção.

Além do supracitado pessoal, funcionários da EPA, a EPCG conta com o apoio pontual de:

- Uma Psicóloga do Programa de Apoio à Psicologia Escolar (PAPE), da Divisão de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Loulé
- Uma Enfermeira da equipa de Saúde Escolar da UCC - Gentes de Loulé

3. Eixos Estratégicos de Intervenção e Áreas de Atividade

A atuação da EPA estrutura-se em três eixos estratégicos de intervenção, que traduzem de forma clara e coerente a sua visão de um desenvolvimento local sustentável, participado e enraizado nas comunidades. Estes eixos não apenas definem prioridades, como também orientam metodologias, práticas e parcerias, garantindo que cada ação promovida pela cooperativa esteja alinhada com os seus valores fundadores. Funcionam como pilares orientadores das áreas de atividade e dos projetos que a EPA desenvolve, assegurando consistência entre a intervenção no território e os objetivos de transformação social, económica, educativa e ambiental. Cada eixo articula-se com os outros, formando uma base sólida para a construção de soluções integradas, inovadoras e centradas nas pessoas e nos territórios.

EIXO I Desenvolvimento Local e Sustentabilidade	EIXO II Educação e Formação	EIXO III Comunicação e Imagem
<p>Este eixo promove estratégias integradas de desenvolvimento local, concebidas a partir das especificidades de cada território e construídas com a participação ativa das comunidades. Valoriza os recursos endógenos — naturais, culturais, sociais e económicos — como base para um progresso que seja sustentável, inclusivo e duradouro.</p> <p>O desenvolvimento é entendido como um processo regenerador, que respeita o equilíbrio ambiental, reforça os laços comunitários e coloca as pessoas no centro da transformação.</p> <p>Este eixo impulsiona:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mobilização das potencialidades locais e a valorização do território como espaço de inovação; 	<p>Este eixo orienta-se para a promoção da aprendizagem ao longo da vida, integrando educação formal, não formal e informal, e valorizando a educação permanente como ferramenta estratégica de desenvolvimento.</p> <p>A educação é concebida como um processo emancipador, que fortalece competências, estimula o pensamento crítico e promove o envolvimento ativo na construção de comunidades mais conscientes e resilientes.</p> <p>Este eixo promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A capacitação de jovens e adultos, com ações formativas ajustadas às dinâmicas locais; • A valorização da diversidade de percursos educativos e ritmos de aprendizagem; 	<p>Este eixo centra-se na criação de narrativas que revelam os recursos locais, as dinâmicas comunitárias e os impactos das ações promovidas pela cooperativa.</p> <p>Ao comunicar o território, reforça-se a identidade local, estimula-se a participação cidadã e promove-se o reconhecimento das comunidades como protagonistas da sua própria história.</p> <p>A comunicação é assumida como uma ferramenta estratégica para valorizar o território e tornar visível o trabalho desenvolvido pela EPA.</p> <p>Este eixo promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A visibilidade dos projetos, processos e resultados da intervenção da EPA; • A valorização da identidade e da memória dos territórios, através de conteúdos mobilizadores;

- | | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • A articulação entre tradição e modernidade, integrando práticas sustentáveis e saberes ancestrais; • A dinamização de iniciativas económicas e sociais que geram emprego, inclusão e coesão; • A preservação dos ecossistemas e da biodiversidade como condição para o bem-estar coletivo; • A construção de soluções participadas, ajustadas às realidades locais e orientadas para a autonomia das comunidades. | <ul style="list-style-type: none"> • A promoção de metodologias participativas, centradas nas pessoas e nos seus contextos; • O estímulo ao envelhecimento ativo, reconhecendo o papel social e formativo das gerações mais velhas; • A articulação com redes educativas e formativas, potenciando sinergias e inovação pedagógica. | <ul style="list-style-type: none"> • A criação de canais acessíveis e formatos inclusivos, que favorecem o diálogo e a escuta ativa; • A construção de uma imagem institucional coerente, ética e inspiradora; • O apoio à comunicação das comunidades e dos parceiros locais, promovendo o seu reconhecimento e expressão pública. |
|--|--|--|

Para dar corpo aos seus eixos estratégicos de intervenção e responder de forma eficaz às dinâmicas e desafios dos territórios onde atua, a EPA estruturou a sua ação em quatro áreas de atividade complementares. Esta organização permite uma atuação mais focada, integrada e orientada para resultados, assegurando coerência entre a visão estratégica da cooperativa e a sua prática no terreno.

Área de Educação e Formação

Centrada na promoção da aprendizagem ao longo da vida, esta área atua na capacitação de jovens e adultos, valorizando a educação como um motor de transformação social, inclusão e desenvolvimento territorial. Através de abordagens formais e não formais, fomenta percursos educativos diversificados, ajustados às necessidades locais e às aspirações das comunidades, reforçando competências, autonomia e cidadania ativa.

Área de Promoção e Animação Turística do Território

Dedicada à valorização do património natural, cultural e imaterial, esta área promove a dinamização de experiências turísticas sustentáveis, enraizadas na identidade local e nas dinâmicas comunitárias. Visa afirmar o território como um destino vivo, autêntico e participativo, onde o turismo contribui para o desenvolvimento económico, a coesão social e a preservação dos recursos endógenos.

Área de Produção e Comercialização dos Produtos Locais

Esta área centra-se na valorização, produção e comercialização de produtos locais, promovendo práticas sustentáveis que reforçam a identidade dos territórios, dinamizam a economia de proximidade e estimulam o consumo responsável. Através da criação de cadeias curtas de abastecimento, fomenta-se a ligação direta entre

produtores e consumidores, reduzindo intermediários, fortalecendo os circuitos locais e combatendo o desperdício alimentar como parte de uma abordagem integrada ao desenvolvimento rural e comunitário

Área de Comunicação e Imagem

Esta área desenvolve estratégias que documentam, divulgam e valorizam o trabalho realizado pela EPA, reforçando a sua presença pública e o reconhecimento do seu impacto. Ao mesmo tempo, promove a comunicação do território, revelando os seus recursos, dinâmicas e protagonistas, e contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertença e da coesão comunitária.

4. Atividades a Desenvolver no Ano de 2026

4.1. Área de Educação e Formação

A área de **Educação e Formação**, núcleo central da atividade da EPA, é operacionalizada através da sua Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG), um projeto educativo com 33 anos de experiência.

Assumindo um papel ativo e estruturante na promoção de ofertas formativas para jovens e adultos no interior, contribui para a qualificação da população, a inclusão social e o desenvolvimento territorial.

Este compromisso concretiza-se através de processos de educação formal, com percursos:

- De dupla certificação escolar e profissional para jovens;
- De certificação de proficiência em Língua Portuguesa para cidadãos estrangeiros;
- De certificação profissional para adultos.

e ainda de processos de educação formação não formal que incluem ações flexíveis e adaptadas às necessidades locais.

Apesar do esforço continuado da EPA na promoção de ofertas formativas para jovens, verifica-se, há mais de uma década, uma tendência de acentuado decréscimo no número de alunos jovens a frequentar a escola. Esta tendência evidencia um problema estrutural que transcende a esfera educativa. Trata-se de uma realidade que não pode ser ignorada nem resolvida apenas com medidas locais ou institucionais, na medida em que, no nosso entendimento, este decréscimo do número de alunos jovens na EPCG resulta de

um conjunto de fatores estruturais e contextuais que afetam diretamente a atratividade e a viabilidade das ofertas formativas propostas, nomeadamente:

- **A baixa densidade populacional jovem no interior**, consequência da migração para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades de vida social e futuramente emprego. A escassez de jovens residentes limita o número de potenciais alunos e compromete a possibilidade de diversificação e sustentabilidade das ofertas educativas;
- **A concentração da oferta educativa no litoral** com uma oferta formativa mais diversificada, com maior número de escolas, cursos e instituições de ensino. A proximidade a centros urbanos facilita o acesso a transportes públicos, serviços complementares e atividades extracurriculares, tornando estas opções mais atrativas;
- **A percepção generalizada de que o interior oferece menos estímulos sociais e culturais**, com menor número de eventos, espaços de convívio e oportunidades de socialização. Esta imagem contribui para que os jovens associem o meio urbano a uma experiência mais enriquecedora e desejável;
- **As limitações na mobilidade e acessibilidade**, nomeadamente a ausência de transportes públicos regulares e acessíveis, continuam a representar um obstáculo significativo à frequência de escolas no interior. Embora a EPA disponha de uma rede própria de transportes escolares, que assegura o transporte dos seus alunos, essa solução, ainda que eficaz no plano operacional, não é suficiente para contrariar a percepção generalizada de isolamento e dificuldade de acesso. A distância e o tempo de viagem entre os locais de residência e a escola mantêm-se como fatores críticos e, muitas vezes, decisivos na escolha por alternativas mais próximas ou localizadas em contextos urbanos. A mobilidade no interior exige, por isso, uma abordagem territorial integrada, que vá além da resposta institucional e que se articule com políticas de ordenamento, rede de transportes públicos e acessibilidade intermunicipal;
- **A reduzida visibilidade e reconhecimento das escolas localizadas no interior continua a limitar a sua capacidade de atração.** Situadas em zonas rurais ou periféricas, estas escolas enfrentam, historicamente, desafios acrescidos na promoção da sua oferta formativa, sendo frequentemente menos conhecidas, valorizadas ou consideradas pelos jovens e pelas famílias no momento de escolha educativa. A ausência de campanhas de comunicação eficazes, bem como a fraca integração em redes educativas mais amplas, contribuem para a sua menor projeção pública e dificultam o posicionamento competitivo face às instituições localizadas em contextos urbanos;



- A associação entre o meio urbano e as expectativas de sucesso profissional e pessoal continua a influenciar de forma significativa as decisões educativas dos jovens. Muitos identificam as cidades como espaços privilegiados de acesso à formação superior, à progressão na carreira e ao crescimento individual, acreditando que aí se concentram as oportunidades mais relevantes. Esta percepção, amplamente difundida, condiciona fortemente a escolha por escolas localizadas em contextos urbanos ou com ligação direta a instituições de ensino superior e ao mercado de trabalho, relegando as ofertas formativas do interior para uma posição secundária, independentemente da sua qualidade ou adequação ao território.

Trata-se, portanto, de uma conjuntura complexa e multidimensional que transcende inequivocamente a esfera educativa, exigindo uma intervenção estratégica, estruturada e transversal, capaz de inverter o ciclo de despovoamento e desvalorização que continua a comprometer o interior. A persistência de assimetrias territoriais profundas, que limitam o acesso equitativo a educação, emprego, mobilidade e qualidade de vida, exige políticas públicas integradas e de longo alcance, que articulem de forma coerente os domínios da educação, habitação, transportes, cultura, inovação e desenvolvimento económico.

Não se trata apenas de reforçar ou diversificar a oferta formativa no interior, nomeadamente na EPA. Trata-se de reconfigurar o território como um sistema funcional, criando condições estruturais e objetivas que tornem o interior uma escolha viável e sustentada para os jovens, enquanto espaço de vida, qualificação e desenvolvimento profissional e não como uma alternativa forçada ou temporária. É necessário redefinir a percepção pública do interior, reforçar a sua atratividade funcional e assegurar a criação de mecanismos eficazes para a fixação e valorização da população ativa, com base em critérios de equidade territorial e competitividade.

A EPA tem procurado responder a estes desafios com iniciativa, qualidade e compromisso com o território, e continuará a cumprir a sua missão com determinação. No entanto, não pode, por si só, contrariar dinâmicas demográficas e socioeconómicas que são estruturais e que exigem uma ação política firme, articulada e sustentada. Sem essa resposta, o esforço das instituições locais, por mais consistente e meritório que seja, será sempre insuficiente para travar o declínio e promover a regeneração do interior.

Face ao decréscimo do número de alunos jovens, a EPA tem vindo a reforçar e diversificar a sua oferta formativa dirigida a adultos, registando uma procura crescente por parte de públicos com perfis diversos. Estas formações são desenvolvidas em todo o território do concelho de Loulé, com especial incidência nas freguesias de baixa densidade populacional, e respondem a necessidades concretas de requalificação,

reconversão profissional, valorização pessoal e integração socio laboral. Através desta atuação, a EPA contribui para a qualificação da população adulta, promovendo a educação permanente e a aprendizagem ao longo da vida como instrumentos de inclusão e desenvolvimento territorial.

Para além da formação formal, a EPA promove e acolhe regularmente seminários, workshops, fóruns temáticos e outras iniciativas de capacitação, que favorecem a atualização de competências, a partilha de conhecimento e o envolvimento da comunidade em processos formativos dinâmicos e contextualizados. Estas atividades abordam temáticas relevantes para o território, como a sustentabilidade, a inovação social, o empreendedorismo, a valorização dos recursos locais e a transição digital, reforçando a ligação entre qualificação e desenvolvimento.

Ao dinamizar estas ações no interior algarvio, a EPA consolida o seu papel enquanto plataforma de conhecimento, qualificação e participação ativa, contribuindo para a coesão territorial e para a valorização do interior como espaço de aprendizagem, inovação e transformação socioeconómica.

4.1.1. Educação e Formação de Jovens

4.1.1.1. Cursos Profissionais

No ano de 2026, terá em funcionamento, até ao final do ano letivo 2025-2026, Cursos Profissionais (CP) em 2 áreas de Educação e Formação e 2 Itinerários de Qualificação Profissional.

Área de Educação Formação	Qualificação	Modalidade	Nível	Ano	N.º de Alunos ⁹
Turismo	Técnico/a de Turismo	CP	4	2º	7
Comércio	Técnico/a Comercial	CP	4	3º	12
		2			19

No ano letivo 2026-2027, prevê-se ter em funcionamento CP em 2 áreas de Educação e Formação e 2 Itinerários de Qualificação Profissional.

Área de Educação Formação	Qualificação	Modalidade	Nível	Ano	N.º de Alunos ¹⁰
Comércio	Técnico/a de Comércio	CP	4	1º	18
Turismo	Técnico/a de Turismo	CP	4	3º	7
		2			25

⁹ Dados de 08-10-2024

¹⁰ Dados de 08-10-2024

4.1.1.2. Cursos de Educação Formação

No corrente ano letivo a EPCG tem em funcionamento uma turma de Curso de Educação Formação (CEF) de Operador/a de Distribuição, no 1º ano do ciclo de formação, constituída por 12 alunos, turma essa que no ano letivo 2026-2027, estará a frequentar o 2º ano do ciclo de formação.

4.1.1.3. Programas e Projetos

Ao longo do ano de 2026 a EPCG irá estar envolvida nos seguintes Programas/Projetos:

JA Portugal A Member of JA Worldwide	Programa Junior Achievement A EMPRESA						
Descrição do projeto: O Programa Junior Achievement – A EMPRESA é uma iniciativa de educação para o empreendedorismo dirigida ao ensino secundário e profissional, promovida pela organização internacional Junior Achievement. É considerado uma boa prática pela Comissão Europeia e tem como principal objetivo proporcionar aos jovens uma experiência real de criação e gestão de uma empresa.							
O Programa tem como objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências de liderança, trabalho em equipa e tomada de decisão; • Compreender o funcionamento de uma empresa e do mercado; • Elaborar e executar um plano de negócios; • Produzir, promover e vender um produto ou serviço; • Gerir finanças, calcular impostos e distribuir dividendos; • Avaliar o impacto da atividade empresarial na economia e na sociedade. 							
Impactos esperados nos Alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de competências empreendedoras; • Fortalecimento da literacia económica e financeira; • Promoção da autonomia e da responsabilidade; • Melhoria da comunicação e da criatividade; • Aumento da motivação escolar. 							
Impactos esperados na Escola: <ul style="list-style-type: none"> • Integração curricular transversal; • Valorização da escola como espaço de inovação; • Estímulo à cultura de projeto e à aprendizagem ativa. 							
Turma Envolvida Ano 2026-2027 – CP 1º Ano de Técnico/a de Comércio							
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Indicadores de Desempenho</th> <th style="width: 40%;">Metas para o ano de 2026</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Nº de miniempresas criadas</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> <tr> <td>Nº de apresentações públicas das empresas criadas</td> <td style="text-align: center;">2</td> </tr> </tbody> </table>		Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026	Nº de miniempresas criadas	2	Nº de apresentações públicas das empresas criadas	2
Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026						
Nº de miniempresas criadas	2						
Nº de apresentações públicas das empresas criadas	2						



Plano Nacional das Artes

Descrição do projeto

Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional das Artes (PNA) tem como objetivos tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida; incentivar o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, designadamente, trabalhando em articulação com os planos, programas e redes pré-existentes.

O Programa tem como objetivos:

- Tornar as artes acessíveis a todos, especialmente a crianças e jovens, através da comunidade educativa.
- Promover a participação cultural ativa, a fruição estética e a criação artística em contexto escolar e social.
- Desenvolver competências criativas, críticas e colaborativas, valorizando a expressão individual e coletiva.
- Estimular o compromisso cultural das organizações públicas e privadas, incentivando práticas culturais regulares.
- Criar redes de colaboração entre escolas, artistas, instituições culturais, autarquias e entidades locais.
- Contribuir para a inclusão social e educativa, através da cultura como ferramenta de transformação.

Impactos esperados nos alunos:

- Desenvolvimento de competências criativas e expressivas;
- Promoção da inclusão e da equidade;
- Aumento da motivação e do envolvimento escolar;
- Desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia cultural.

Impactos esperados na escola:

- Transformação da escola num ambiente educativo mais criativo, colaborativo e aberto à experimentação, com maior articulação entre áreas disciplinares;
- Valorização do Projeto Cultural de Escola;
- Fortalecimento da identidade e da cultura escolar;
- Integração curricular das artes.

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 – CEF 1º Ano de Operador/a de Distribuição

Ano 2026-2027 – CP 1º Ano de Técnico/a de Comércio

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de atividades artísticas realizadas	5
Nº de parcerias culturais	2

Plano de Atividades e Orçamento 2026

EPA - Escola Profissional de Alte, CIPRL - NIPC 504 612 328

Rua da Igreja, n.º 3, 8100-012 Alte - Tel: 0351 289 478 100 - Email: epalte@epalte.pt - Sítio internet: www.epalte.pt



Plano Nacional de Cinema

Descrição do projeto

O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta das áreas governativas da Cultura e da Educação, operacionalizada pela Direção-Geral da Educação (DGE), pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema (CP-MC), ao abrigo do Despacho n.º 65/2022, de 5 de janeiro.

Através da Plataforma de Filmes do PNC, as escolas inscritas no projeto têm acesso gratuito a uma seleção de obras cinematográficas, disponibilizadas como serviço público. Esta plataforma tecnológica foi concebida para apoiar o desenvolvimento do programa, articulando-se com a valorização e preservação do património cinematográfico nacional, com especial destaque para o cinema português.

Além de facilitar o acesso digital aos filmes incluídos na Lista de Filmes do PNC, a plataforma promove a literacia cinematográfica e a integração do cinema como recurso pedagógico nas práticas educativas.

O Plano tem como objetivos:

- Promover o contacto dos alunos com o cinema como forma de expressão artística e cultural;
- Estimular a reflexão crítica e estética sobre filmes e narrativas visuais;
- Valorizar o património cinematográfico português;
- Integrar o cinema como recurso pedagógico transversal ao currículo;
- Facilitar o acesso digital a obras cinematográficas de referência.

Impactos esperados nos alunos:

- Desenvolvimento da literacia cinematográfica e visual;
- Promoção da sensibilidade estética e cultural;
- Estímulo ao pensamento crítico e à reflexão social;
- Aumento da motivação e do envolvimento escolar.

Impactos esperados na escola:

- Integração do cinema no currículo escolar;
- Valorização da escola como espaço cultural;
- Acesso gratuito a recursos pedagógicos de qualidade.

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 – CEF 1º Ano Operador/a de Distribuição

- CP 2º Ano de Técnico/a de Turismo
- CP 3º Ano Técnico/a Comercial

Ano 2026-2027 – CEF 2º Ano Operador/a de Distribuição

- CP 1º Ano de Técnico/a de Comércio
- CP 3º Ano Técnico/a de Turismo

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de sessões de cinema realizadas	4
Nº de filmes visualizados	6

Descrição do projeto

É um projeto promovido pelo Loulé Film Office, em articulação com escolas do concelho de Loulé, que leva sessões de cinema comentadas e atividades pedagógicas às salas de aula. A iniciativa insere-se numa estratégia mais ampla de valorização do cinema como ferramenta educativa e de desenvolvimento cultural.

Tem como objetivos:

- Fomentar o gosto pelo cinema e pelas artes visuais entre os jovens;
- Desenvolver competências de interpretação, análise e expressão crítica;
- Promover o contacto com obras cinematográficas de qualidade, incluindo cinema português e produções independentes;
- Estimular a criação audiovisual por parte dos alunos, através de oficinas e projetos escolares;
- Articular o cinema com os conteúdos curriculares, em áreas como cidadania, história, literatura, artes e línguas.

Impactos esperados nos alunos:

- Desenvolvimento da literacia audiovisual;
- Promoção da criatividade e da expressão artística;
- Aumento da motivação e do envolvimento escolar;
- Estímulo ao trabalho colaborativo e à comunicação.

Impactos esperados na escola:

- Valorização da escola como espaço cultural e criativo;
- Integração curricular do audiovisual;
- Fortalecimento da identidade escolar;
- Aproximação entre escola e setor cultural local

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 – CEF 1º Ano Operador/a de Distribuição

- CP 2º Ano de Técnico/a de Turismo
- CP 2º Ano Técnico/a Comercial

Ano 2026-2027 – CEF 2º Ano Operador/a de Distribuição

- CP 1º Ano de Técnico/a de Comércio
- CP 3º Ano Técnico/a de Turismo

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de sessões realizadas	4
Nº de atividades realizadas	4



ECO Escolas

Descrição do projeto:

O Eco-Escolas é um programa internacional de educação ambiental para a sustentabilidade, promovido em Portugal pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa, e coordenado a nível global pela Foundation for Environmental Education (FEE). Está presente em mais de 70 países e é reconhecido pela UNESCO e pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente.

O programa que apoia escolas de todos os níveis de ensino na implementação de uma metodologia participativa e transversal de educação ambiental, envolvendo alunos, professores, funcionários, famílias e comunidade local na construção de uma escola mais sustentável, através de ações concretas e contínuas.

O Programa tem como objetivos:

- Promover a educação para o desenvolvimento sustentável em contexto escolar.
- Estimular a participação ativa dos alunos na identificação e resolução de problemas ambientais.
- Integrar a sustentabilidade no currículo escolar e na gestão da escola.
- Envolver a comunidade educativa e local em ações de cidadania ambiental.
- Reconhecer e valorizar o trabalho das escolas através da atribuição da Bandeira Verde Eco-Escolas.

Impactos esperados nos alunos:

- Desenvolvimento da literacia ambiental e ecológica;
- Promoção de atitudes e comportamentos sustentáveis;
- Estímulo à cidadania ativa e participativa;
- Integração da sustentabilidade nas aprendizagens.

Impactos esperados na escola:

- Melhoria da gestão ambiental da escola;
- Fortalecimento da cultura organizacional ecológica;
- Melhoria do alinhamento da escola com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Reconhecimento externo através da Bandeira Verde.

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 – CEF 1º Ano Operador/a de Distribuição
 - CP 2º Ano de Técnico/a de Turismo
 - CP 2º Ano Técnico/a Comercial

Ano 2026-2027 – CEF 2º Ano Operador/a de Distribuição
 - CP 1º Ano de Técnico/a de Comércio
 - CP 3º Ano Técnico/a de Turismo

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de ações ambientais realizadas	6
Nº de projetos implementados	3

Plano de Atividades e Orçamento 2026

EPA - Escola Profissional de Alte, CIPRL - NIPC 504 612 328

Rua da Igreja, n.º 3, 8100-012 Alte - Tel: 0351 289 478 100 - Email: epalte@epalte.pt - Sítio internet: www.epalte.pt



Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Descrição do projeto

O Programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS) é uma iniciativa da Direção-Geral da Comunicação do Parlamento Europeu, dirigida a escolas do ensino secundário e profissional em todos os Estados-Membros da União Europeia, que visa promover o conhecimento sobre a União Europeia, os direitos de cidadania europeia e o papel do Parlamento Europeu.

O Programa tem como objetivos:

- Promover o conhecimento sobre a União Europeia, as suas instituições, políticas e funcionamento;
- Estimular a participação cívica e democrática dos jovens enquanto cidadãos europeus;
- Fomentar o pensamento crítico e o debate sobre temas europeus relevantes para a juventude;
- Criar redes de cooperação entre escolas europeias, promovendo o intercâmbio de boas práticas.

Impactos esperados nos alunos:

- Aumento da literacia democrática e europeia;
- Desenvolvimento de competências de comunicação, liderança e trabalho em equipa;
- Maior consciência cívica e política, com valorização da participação ativa.

Impactos esperados na escola:

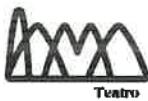
- Reforço da dimensão europeia do projeto educativo;
- Integração da cidadania europeia no currículo e nas práticas escolares;
- Reconhecimento oficial como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu;
- Reforço de competências para a promoção da identidade europeia e da coesão social.

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 - CP 2º Ano de Técnico/a de Turismo
- CP 2º Ano Técnico/a Comercial

Ano 2026-2027 – CEF 2º Ano Operador/a de Distribuição

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de ações realizadas	4



Lama Teatro

Descrição do projeto

Iniciativa de mediação cultural promovida pela companhia LAMA Teatro, com sede em Loulé, que leva oficinas artísticas às escolas, promovendo o contacto direto dos alunos com as artes performativas contemporâneas. O projeto insere-se numa lógica de formação artística, inclusão social e desenvolvimento pessoal, através da prática do teatro, da dança, da música e do vídeo. As oficinas criativas em contexto escolar, dinamizadas por artistas profissionais, que visa estimular a expressão, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. As atividades são adaptadas às faixas etárias e aos contextos pedagógicos, e podem integrar-se em projetos curriculares, extracurriculares ou em articulação com o Plano Nacional das Artes.

O Projeto tem como objetivos:

- Desenvolver competências expressivas, emocionais e sociais através das artes performativas;
- Promover o acesso à cultura e à criação artística em contexto escolar;
- Estimular a criatividade, a imaginação e o trabalho colaborativo;
- Valorizar o corpo, a voz e o movimento como ferramentas de comunicação e expressão;
- Fomentar o pensamento crítico e a reflexão sobre temas sociais e culturais.

Impactos esperados nos alunos:

- Aumento da confiança, autonomia e expressão pessoal;
- Desenvolvimento de competências comunicativas, criativas e colaborativas;
- Maior envolvimento escolar e valorização da diversidade de talentos.

Impactos esperados na escola:

- Enriquecimento do ambiente educativo com práticas artísticas regulares;
- Integração das artes no currículo e nos projetos educativos;
- Fortalecimento da identidade cultural da escola.

Turmas Envolvidas

Ano 2025-2026 - CEF 2º Ano Operador/a de Distribuição

Ano 2026-2027 – CP 1º Ano Técnico/a de Comércio

Indicadores de Desempenho	Metas para o ano de 2026
Nº de oficinas realizadas	4
N.º de áreas artísticas abordadas	4

4.1.1.4. Outras Atividades

Ao longo do ano serão ainda desenvolvidas muitas outras atividades, entre as quais:

Atividades de Práticas Simuladas

A EPCG promoverá um conjunto estruturado de práticas simuladas, envolvendo os alunos dos cursos de Técnico de Comércio, Técnico de Turismo e Operador de Distribuição. Estas atividades são parte integrante da matriz curricular de cada um dos cursos e assumem-se como um instrumento pedagógico essencial para a consolidação de aprendizagens, a aquisição de competências e a aproximação à realidade do mundo do trabalho.

As práticas simuladas permitem aos alunos vivenciar situações reais em ambientes controlados e orientados, onde podem aplicar conhecimentos, tomar decisões, resolver problemas e interagir com diferentes públicos, assumindo um papel ativo no seu próprio processo formativo. Esta abordagem promove uma aprendizagem experiencial, contextualizada e significativa, que articula teoria e prática de forma dinâmica e eficaz.

Ao recriar contextos profissionais autênticos, estas práticas possibilitam:

- A aplicação de saberes teóricos em cenários concretos, reforçando a compreensão e a retenção dos conteúdos;
- O desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, como comunicação, empatia, resolução de problemas, trabalho em equipa, autonomia e responsabilidade;
- A preparação sólida para os estágios curriculares e para a inserção no mercado de trabalho, com maior segurança, maturidade e sentido ético;
- O fomento do espírito crítico, da capacidade de adaptação e da consciência profissional, essenciais num mercado em constante evolução.

No curso de Técnico/a Comercial, os alunos participarão em simulações de atendimento ao cliente, vendas, negociação comercial e gestão de reclamações, muitas vezes realizadas na Lojinha Pedagógica da escola. Estas experiências permitem desenvolver competências de organização do espaço comercial, exposição de

produtos, técnicas de fidelização e gestão de stocks, promovendo uma visão integrada do processo de venda.

No curso de Técnico/a de Turismo, as práticas incluirão simulação de acolhimento e atendimento em unidades turísticas, promoção de destinos e produtos turísticos, gestão de reservas, simulação de visitas guiadas e resolução de situações com clientes nacionais e estrangeiros. Estas atividades reforçam o domínio de línguas estrangeiras, hospitalidade, comunicação intercultural e valorização do património local, preparando os alunos para contextos exigentes e diversificados.

No curso de Operador/a de Distribuição, os alunos realizarão tarefas simuladas de receção, conferência, armazenamento, preparação e expedição de mercadorias, utilizando sistemas de gestão logística e organização de armazéns. Desenvolverão ainda competências em etiquetagem, inventário, controlo de qualidade e segurança no manuseamento de cargas, fundamentais para o desempenho eficiente em ambientes logísticos e de distribuição.

Estas práticas serão dinamizadas em ambientes pedagógicos simulados, como a Lojinha Pedagógica da escola, a cafetaria e outros espaços adaptados, e envolverão equipas multidisciplinares constituídas por alunos, professores e outros trabalhadores da EPA, promovendo o trabalho colaborativo, a aprendizagem entre pares e a responsabilidade partilhada.

Ao investir numa abordagem formativa centrada na ação, a EPCG afirma-se como uma escola que forma para a vida e para o trabalho, preparando jovens profissionais com competências sólidas, espírito empreendedor e consciência cívica. As práticas simuladas são, assim, um laboratório de competências e valores, onde se constrói o futuro com rigor, criatividade e compromisso.

Torneio Desportivo Inter-turmas

O Torneio Desportivo Inter-turmas é uma iniciativa organizada pela EPCG, com o apoio da Junta de Freguesia de Salir, que promove a atividade física, o espírito de equipa e o convívio saudável entre os diferentes elementos da comunidade escolar, alunos, professores, técnicos e assistentes educativos.

Realizado no campo de jogos de Salir, este torneio proporciona uma experiência desportiva envolvente, num espaço que valoriza o bem-estar, a inclusão e a prática de estilos de vida ativos.

Mais do que uma competição entre alunos, professores e os outros trabalhadores da escola, o torneio representa um momento de união e partilha, onde o desporto se transforma em ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Através da participação ativa, os alunos:

- Vivenciam valores como respeito, fair play e solidariedade;
- Desenvolvem competências de liderança, cooperação e gestão emocional;
- Reforçam o sentimento de pertença à escola;
- Experimentam dinâmicas motivadoras e envolventes, muitas vezes difíceis de alcançar em contexto de sala de aula.

A organização do torneio conta com o envolvimento direto de docentes e funcionários, que colaboraram na planificação, arbitragem, apoio logístico e incentivo à participação, promovendo um ambiente de colaboração institucional e valorização do desporto escolar.

A atividade contribui para:

- Promover estilos de vida saudáveis e ativos;
- Estimular o convívio positivo entre turmas e cursos;
- Valorizar a Educação Física como componente essencial da formação global dos alunos.

Semana Cultural de Alto

A Semana Cultural de Alto, organizada pela Junta de Freguesia de Alto, é um evento anual que celebra a identidade local, o património natural e cultural da região, através de um conjunto diversificado de atividades que envolvem a comunidade e valorizam o território.

No programa do primeiro dia (25 de abril), destacam-se três iniciativas desportivas de grande impacto: o BTT-Alte, o Trail-Alte e a Caminhada de Alto, organizadas pela EPA. Estas provas, que percorrem trilhos e paisagens emblemáticas da freguesia, promovem estilos de vida ativos e saudáveis, e reforçam a ligação entre educação, desporto e natureza.

A participação da EPCG na iniciativa vai muito além da presença simbólica. Os alunos integram equipas multidisciplinares responsáveis pela organização, logística e dinamização das atividades, colaborando diretamente com professores e outros trabalhadores da EPA. Estas equipas assumem tarefas como:

- Apoio na receção e orientação dos participantes;
- Montagem e sinalização dos percursos;

- Apoio técnico e de segurança durante as provas;
- Registo fotográfico e cobertura digital do evento;
- Venda de produtos no Mercadinho de produtores e artesãos.

Este envolvimento ativo permite aos alunos aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, desenvolver competências técnicas e transversais, e vivenciar o trabalho colaborativo em ambiente comunitário. A participação no Mercadinho de produtores e artesãos, por exemplo, oferece uma oportunidade para interagir com agentes económicos locais, compreender dinâmicas de mercado e valorizar os produtos regionais.

Através da Semana Cultural de Alto, a EPCG reforça o seu compromisso com uma educação contextualizada, participativa e transformadora, que articula saberes, práticas e valores em prol do desenvolvimento dos alunos e da valorização do território. Esta iniciativa é um exemplo claro de como a escola pode ser um agente de cidadania ativa, inclusão social e dinamização local, promovendo experiências significativas que deixam marca na formação dos jovens e na comunidade onde se inserem.

Participação em Iniciativas Artísticas e Culturais

Participar-se-á em diversos espetáculos, visitas a exposições, oficinas criativas e outras iniciativas de caráter artístico e cultural, envolvendo os alunos em experiências que complementam e enriquecem a sua formação académica e pessoal. Estas atividades serão promovidas em articulação com os conteúdos curriculares, os projetos pedagógicos e as oportunidades oferecidas por entidades culturais locais, regionais e nacionais.

A arte e a cultura desempenham um papel fundamental na construção de uma educação humanista, inclusiva e crítica, permitindo aos alunos:

- Explorar diferentes linguagens artísticas, como teatro, música, dança, cinema, literatura, artes visuais e performativas;
- Desenvolver competências de interpretação, comunicação, criatividade e sensibilidade estética;
- Refletir sobre temas sociais, históricos, ambientais e identitários, através da arte como meio de expressão e questionamento;
- Valorizar o património cultural e artístico, reconhecendo a importância da memória, da diversidade e da identidade coletiva;

- Estabelecer pontes entre o conhecimento escolar e o mundo real, através de experiências vividas em espaços culturais e artísticos.

Estas iniciativas incluirão:

- Assistir a espetáculos em teatros, auditórios e espaços alternativos, onde os alunos contatarão com produções profissionais e amadoras, desenvolvendo o gosto pela fruição artística e o respeito pelo trabalho criativo;
- Visitas a exposições e museus, permitindo o contacto direto com obras de arte, objetos históricos e narrativas visuais, estimulando a curiosidade, a análise crítica e a capacidade de contextualização;
- Participação em oficinas e projetos colaborativos, onde os alunos experimentarão técnicas artísticas, criarão peças originais e trabalharão em grupo, desenvolvendo competências de expressão, cooperação e inovação;
- Encontros com artistas, autores e criadores, que proporcionando momentos de diálogo, inspiração e aprendizagem sobre os processos criativos e os percursos profissionais no setor cultural.

Através destas experiências, os alunos serão convidados a observar, sentir, pensar e comunicar, num processo que valoriza a dimensão emocional, ética e estética da educação.

A escola assume, assim, o seu papel como mediadora cultural, promovendo o acesso à arte e à cultura como direito fundamental e ferramenta de transformação pessoal e social.

Estas atividades contribuem ainda para:

- Desenvolver o espírito crítico e a consciência cidadã;
- Estimular a criatividade e a capacidade de inovação;
- Promover a inclusão e o respeito pela diversidade;
- Preparar os alunos para uma participação ativa na vida cultural e democrática da sociedade;
- Ao integrar a arte e a cultura no quotidiano escolar, a EPCG reforça o seu compromisso com uma educação ampla, sensível e contemporânea, que forma jovens mais conscientes, atentos ao mundo que os rodeia e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, criativa e plural.

Sessões sobre Literacia Financeira com o Banco de Portugal

No âmbito da promoção da literacia financeira em contexto escolar, o Banco de Portugal dinamiza ações informativas que visam sensibilizar os alunos para a importância da gestão responsável do dinheiro, bem como fomentar o conhecimento sobre as características e segurança das notas de Euro.

Estas sessões educativas abordam temas essenciais para a formação dos jovens enquanto cidadãos conscientes e economicamente informados, tais como:

- Identificação e autenticação das notas de Euro, com destaque para os elementos de segurança e prevenção da contrafação
- Conceitos básicos de literacia financeira, como orçamento, poupança, consumo responsável e planeamento financeiro
- Funções do Banco de Portugal e o seu papel na estabilidade monetária e supervisão financeira
- Importância da educação financeira na vida quotidiana, desde a gestão de mesadas até à tomada de decisões informadas no futuro

Estas ações promovem uma abordagem prática e interativa, permitindo aos alunos:

- Reconhecer e manusear corretamente as notas de Euro
- Compreender o valor do dinheiro e a importância de escolhas financeiras equilibradas
- Refletir sobre hábitos de consumo e estratégias de poupança
- Desenvolver competências que contribuem para a sua autonomia e responsabilidade financeira

Ao integrar estas temáticas no percurso escolar, a escola reforça o seu papel na formação de cidadãos críticos, informados e preparados para os desafios da vida económica, contribuindo para uma sociedade mais consciente e resiliente.

Exercício “A TERRA TREME”

O exercício “A TERRA TREME” é uma iniciativa nacional de sensibilização promovida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, que visa preparar a população para reagir de forma segura em



caso de sismo. Realizado anualmente, este exercício mobiliza milhares de cidadãos em todo o país, incluindo escolas, instituições públicas, empresas e comunidades locais.

O exercício tem como objetivos:

- Sensibilizar para o risco sísmico, promovendo o conhecimento sobre os fenómenos naturais e os seus impactos;
- Ensinar comportamentos seguros antes, durante e após um sismo, com base em recomendações internacionais de proteção civil;
- Promover uma cultura de prevenção e resiliência, capacitando os cidadãos para agir com rapidez e eficácia em situações de emergência;

Nas escolas, o exercício assume uma dimensão pedagógica essencial. Através da simulação de um sismo, os alunos aprendem e praticam os três gestos fundamentais:

- Baixar – para reduzir o risco de queda
- Proteger – procurando abrigo junto a estruturas seguras
- Aguardar – mantendo a calma até que o perigo passe

Estas ações simples são acompanhadas por momentos de reflexão, debates em sala de aula e atividades interdisciplinares.

O desenvolvimento do exercício contribui ainda para:

- Desenvolver a literacia em proteção civil
- Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, professores e funcionários
- Reforçar os planos de segurança e evacuação da escola
- Promover o envolvimento da comunidade educativa na construção de ambientes mais seguros.

Organização do Mercadinho de Natal de Alto

Organizado pela EPCG, com o apoio da Junta de Freguesia de Alto, o Mercadinho de Natal de Alto representa um momento de encontro entre a comunidade educativa e a população local, num ambiente festivo, solidário e profundamente enraizado na autenticidade da aldeia.

A iniciativa convida produtores locais, artesãos e instituições da freguesia e freguesias limítrofes, a participarem com os seus produtos, saberes e criações, promovendo o comércio justo, a valorização do artesanato e a dinamização da economia local.

Um dos pilares do Mercadinho é a participação ativa dos alunos do Curso Profissional de Técnico/a Comercial, que assumem responsabilidades reais na organização e dinamização do evento. Esta experiência constitui uma oportunidade ímpar de aprendizagem em contexto real, onde os alunos:

- Planeiam e gerem as bancas de venda;
- Apresentam e comercializam produtos locais e escolares;
- Aplicam estratégias de marketing, comunicação e atendimento ao público;
- Desenvolvem competências de liderança, trabalho em equipa e resolução de problemas;
- Representam a escola com profissionalismo, criatividade e sentido de missão.

Ao envolverem-se diretamente na organização do mercadinho, os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ganham autonomia e confiança, e compreendem o valor da escola como espaço de aprendizagem significativa e de ligação à comunidade.

O Mercadinho de Natal de Alto é um exemplo de como a escola pode ser um agente de transformação local, promovendo:

- A educação para a cidadania e para o empreendedorismo;
- A valorização das tradições e da cultura popular;
- A integração curricular de projetos interdisciplinares;
- A promoção da inclusão e da participação ativa de todos os alunos;
- A fortalecimento da identidade da aldeia e do sentimento de pertença.

O evento contribui para o desenvolvimento de uma escola aberta, criativa e comprometida com o território, onde o conhecimento se constrói em diálogo com a realidade e com os valores da comunidade.



Visitas de Estudo

As visitas de estudo são uma componente pedagógica essencial no âmbito da formação profissional, assumindo-se como estratégias didáticas que enriquecem o percurso educativo dos alunos ao proporcionar experiências de aprendizagem em contexto real. Pelo seu caráter prático, dinâmico e interdisciplinar, estas atividades permitem antecipar, aprofundar e consolidar conteúdos curriculares, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e culturais.

Ao longo do ano, participar-se-á em diversas visitas de estudo, cuidadosamente planeadas para responder aos objetivos formativos dos diferentes cursos e áreas de formação. Estas visitas são organizadas em articulação com os docentes e técnicos da escola, e visam aproximar os alunos do mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da comunidade, tornando a aprendizagem mais significativa, contextualizada e motivadora.

No contexto da formação profissional, as visitas de estudo assumem um papel estruturante, pois:

- Permite o contacto direto com realidades profissionais, através da observação de práticas, equipamentos, serviços e modelos organizacionais;
- Reforçam a ligação entre teoria e prática, facilitando a compreensão e aplicação dos conteúdos lecionados em sala de aula;
- Desenvolvem competências transversais, como autonomia, responsabilidade, comunicação, trabalho em equipa, pensamento crítico e capacidade de adaptação;
- Estimula o espírito de iniciativa e a curiosidade intelectual, essenciais para a construção de percursos formativos e profissionais bem-sucedidos;
- Promovem o conhecimento do território e das suas dinâmicas económicas, sociais e culturais, valorizando o património local e regional.

As visitas de estudo podem incluir:

- Empresas, unidades produtivas, espaços comerciais, logísticos e turísticos;
- Museus, centros de ciência, exposições temáticas e instituições culturais;
- Entidades públicas, serviços municipais, centros de formação e eventos profissionais;

- Locais de interesse histórico, ambiental ou patrimonial, relevantes para os conteúdos curriculares.

Estas experiências são também momentos privilegiados de convivência, partilha e construção de identidade coletiva, contribuindo para o fortalecimento do grupo-turma e para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, participativa e informada.

Nas tabelas seguintes, apresentam-se as visitas de estudo já programadas para os anos letivos 2025-2026 e 2026-2027, sendo que, ao longo do ano, outras iniciativas consideradas pertinentes e alinhadas com os objetivos pedagógicos poderão vir a ser integradas no presente Plano de Atividades.

Visita de Estudo 2025-2026	3º Ano	2º ano	1º ano
	CP Téc. Com.	CP Téc. Tur.	CEF Op. Dist.
Unidade hoteleira, agência de viagens		X	
Visita de estudo aos Banhos Islâmicos		X	
Plataforma Logística da Jerónimo Martins			X
Mistolin			X
Visita à "Mercearia Gourmet" de Alte			X
Intermarché de Messines			X
Visita de estudo às Ruínas romanas de Milreu		X	
Hipermercado Continente – Departamento de Fidelização	X		
Leroy Merlin - Armazém no Algoz	X		
Torrestir – Armazém no Algoz	X		
Visita de estudo à Feira de Emprego do Turismo em Vilamoura		X	

Visita de Estudo 2026-2027	3º Ano	2º ano	1º ano
	CP Téc. Tur.	CEF Op. Dist.	CP Téc. Com.
Unidade hoteleira, agência de viagens	X		
Paisagem Protegida Local da Fonte da Benémola/Rocha da Pena		X	X
Teatro Lethes	X		
Mistolin			X
Plataforma Logística da Jerónimo Martins			X
"Mercearia Gourmet" de Alte		X	X
Intermarché de Messines			X
Garrafeira Soares / Aviludo / Águas de Monchique		X	X
Salinas - Olhão	X		
Armazém Jerónimo Martins			X
Hipermercado Continente – Departamento de Fidelização		X	X
Leroy Merlin - Armazém no Algoz		X	
Torrestir – Armazém no Algoz		X	

4.1.2. Educação e Formação de Adultos

No âmbito da Educação e Formação de Adultos (EFA) e de outras ofertas formativas complementares, ao longo do ano de 2026, a EPA promoverá um conjunto diversificado de ações formativas, com o objetivo de responder às necessidades de qualificação, requalificação, atualização e valorização pessoal e profissional da população adulta.

Estas ações formativas visam proporcionar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, ajustadas às exigências do mercado de trabalho, às transformações sociais e tecnológicas, e aos interesses individuais dos formandos. Através de metodologias flexíveis e centradas no adulto, pretende-se estimular o desenvolvimento de competências técnicas, sociais, digitais e empreendedoras, promovendo a inclusão, a empregabilidade e a cidadania ativa.

As ações a promover incluirão diferentes formatos e objetivos, nomeadamente:

- Formações Modulares Certificadas (FMC), organizadas em Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) ou Unidades de Competência (UC), com base nos referenciais de competências e formação associados às qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ);
- Ações formativas certificadas não inseridas no CNQ, mas reconhecidas por entidades competentes e relevantes para o desenvolvimento de competências específicas;
- Ações formativas não certificadas, orientadas para a sensibilização, atualização ou desenvolvimento pessoal, sem exigência de certificação formal.

Estas ofertas formativas serão organizadas em diferentes modalidades:

- Cursos de curta, média e longa duração, com objetivos específicos e metodologias adaptadas ao perfil dos participantes;
- Oficinas e workshops, centrados na experimentação, prática e aquisição de competências técnicas, criativas ou sociais;
- Seminários, encontros, palestras, conferências e outras ações de caráter similar, orientadas para a partilha de conhecimento, reflexão crítica e atualização temática.

As ações formativas serão estruturadas em função da sua duração, da seguinte forma:

- Formações de curta duração: até 25 horas;

- Formações de média duração: superior a 25 horas e até 50 horas;
- Formações de longa duração: superior a 50 horas.

Esta organização permite ajustar os percursos formativos às disponibilidades, ritmos e objetivos dos adultos, promovendo uma maior adesão e sucesso na formação.

No que respeita ao regime de formação, está prevista a predominância do regime presencial, privilegiando o contacto direto, a interação formativa e o acompanhamento pedagógico. No entanto, poderão ser desenvolvidas algumas iniciativas em regime E-Learning (formação totalmente à distância) ou B-Learning (formação mista), sempre que se justifique pela natureza dos conteúdos, pela localização dos formandos ou pelas exigências técnicas da formação.

Esta flexibilidade metodológica visa garantir a acessibilidade, a qualidade e a eficácia dos processos formativos, respeitando os princípios da educação inclusiva e centrada no formando.

Apesar do reconhecimento da EPA como entidade formadora certificada, continuará a ser promovida a realização de ações formativas em parceria com outras entidades, públicas ou privadas, que poderão assumir o papel de entidades formadoras. Esta articulação permite:

- Diversificar a oferta formativa, respondendo a públicos e necessidades específicas;
- Otimizar recursos humanos, técnicos e logísticos;
- Alargar o impacto territorial e social da formação, promovendo redes de cooperação e desenvolvimento local.

Através destas ações, a EPA reforça o seu compromisso com uma formação profissional inclusiva, flexível e orientada para resultados, que valoriza o potencial de cada indivíduo e contribui para a construção de percursos formativos ajustados às exigências do século XXI.

4.1.2.1. Cursos de Português Língua de Acolhimento

Em parceria com o CEFF – IEFP, a Câmara Municipal de Loulé, as Juntas de Freguesia de Alto e de Boliqueime, a empresa *Farmers&Events* e outras entidades e organizações parceiras, prevê-se promover, ao longo do ano de 2026, os seguintes Cursos:

Curso	Duração	Regime	Horário	Localidade	Observações
PLA - A1+A2	150 h	Presencial	Pós-laboral	Alte	Início fevereiro/2026
PLA - A1+A2	150 h	Presencial	Pós-laboral	Boliqueime	Início setembro/2026
PLA - B1+B2	150 h	Presencial	Pós-laboral	Alte	Início setembro/2026
450 h					

4.1.2.2. Formações Modulares Certificadas

Tendo a EPA sido dispensada de certificação pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) para poder ser entidade formadora desta modalidade formativa, apresentou candidatura ao Programa Regional Algarve 2030, Tipologia de Ação: ESO4.7 – 01 - (Re)Qualificação de Adultos, Tipologia de Intervenção: ESO7-01-01 - Formações Formação de Ativos para a Empregabilidade, Tipologia de Operação: 4030 - Formações Modulares Certificadas, candidatura essa que tendo sido aprovada e financiada está em execução até ao final do ano de 2027, com um total de 30 ações a desenvolver em todo o território do concelho de Loulé.

A candidatura integra um total de 30 Ações de FMC de 25 UFCD do Catálogo Nacional de Qualificações, 63,33% de nível 2 e 36,67% de nível 4, todas com uma duração de 25 horas cada, totalizando 750 horas de formação, a serem desenvolvidas até ao final do ano de 2027.

Todas as Ações serão desenvolvidas no concelho de Loulé, sendo que 85%, terão lugar em freguesias classificadas de baixa densidade, conforme deliberação n.º 31/2023/PL da CIC 2030¹¹.

Freguesia	% das Ações a promover no território	Território de Baixa densidade
Almancil	3%	
Alte	73%	x
Ameixial	3%	x
Boliqueime	3%	
Loulé – São Clemente	3%	
Loulé – São Sebastião	3%	
Quarteira	3%	
Salir	3%	x
Freguesias de Querença, Tôr e Benafim	6%	x

O projeto abrangerá 450 formandos, 88,67% empregados, 6,67% desempregados à procura de novo emprego não DLD e 4,66% inativos. Cada ação será frequentada por um grupo de 15 formandos, pelo que se prevê realizar um volume total de formação de 11 250 horas.

86,66% das ações inserem-se em atividades económicas que integram a Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Algarve (EREI), em que 53,33% pertencem à área N4. Saúde, bem-estar e

¹¹ Deliberação n.º 31/2023/PL da CIC 2030 disponível em: https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2023/09/31_2023_PL_BaixaDensidade.pdf

longevidade; 10,00% pertencem à área N5. Indústrias Culturais e Criativas e 23,33% pertencem à área N7. Sustentabilidade Ambiental.

Tendo no ano de 2025 sido desenvolvidas 7 das 30 ações, tendo sido desenvolvidas 175 horas de formação, no ano de 2026 prevê-se realizar 13 das 23 ações que constam na tabela abaixo apresentada, num total de 325 horas de formação. Contando-se abranger, no mínimo, 195 formandos, será realizado um volume mínimo de 4 875 formação de horas.

Ficarão para executar no ano de 2027, 10 ações, num total de 250 horas de formação, abrangendo, no mínimo, 150 formandos, o que representará um mínimo de 3 750 horas de volume de formação.

UFCD	Nº Ações	Carga Horária UFCD	Horas de Formação	Total Formandos	Volume de Formação	Áreas EREI Algarve	Designação Área de Formação	Nível QNQ
Gestão de stress e gestão de conflitos	1	25	25	15	375	N7 Sustentabilidade Ambiental	Proteção de Pessoas e Bens	4
Prevenção e combate a incêndios	1	25	25	15	375	N7 Sustentabilidade Ambiental	Eletricidade e Energia	2
Massagem manual - conceitos básicos	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação	4
Colheita de cogumelos silvestres	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Produção Agrícola e Animal	2
Desenvolvimento de conteúdos multimédia para dispositivos móveis	1	25	25	15	375	N5 Indústrias Culturais e Criativas	Audiovisuais e Produção dos Media	4
Técnicas de compostagem	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Produção Agrícola e Animal	2
Segurança informática	1	25	25	15	375	N7 Sustentabilidade Ambiental	Eletrónica e Automação	2
Aplicações informáticas na ótica do utilizador	1	25	25	15	375	N7 Sustentabilidade Ambiental	Proteção de Pessoas e Bens	4
Literacia digital - iniciação	2	25	50	30	750	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Silvicultura e Caça	2
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos	1	25	25	15	375	N7 Sustentabilidade Ambiental	Eletricidade e Energia	2
Higiene, segurança alimentar e qualidade no	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Indústrias Alimentares	4

processamento de produtos agroalimentares								
Saúde da pessoa idosa - cuidados básicos	1	25	25	15	375	Trabalho Social e Orientação	2	
Língua alemã - informação turística da região	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Indústrias Alimentares	2
Língua francesa – informação turística da região	2	25	50	30	750	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Indústrias Alimentares	2
Processos e métodos de correção/fertilização do solo	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Produção Agrícola e Animal	2
Fertilização, adubações de cobertura e manutenção	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Floricultura e Jardinagem	2
Nutrição vegetal e fertilidade	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Floricultura e Jardinagem	4
Cultura de plantas aromáticas, medicinais e condimentares	1	25	25	15	375	N4 Saúde, bem-estar e longevidade	Produção Agrícola e Animal	2
Cuidados de rotina diária e atividades promotoras do desenvolvimento da criança	1	25	25	15	375		Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	2
Fotografia de exterior/paisagem	2	25	50	30	750	N5 Indústrias Culturais e Criativas	Audiovisuais e Produção dos Media	4
20	23	575	345	8 625				

4.1.2.3. Projeto ERASMUS+ “SPARROWS - Sharing Paths Among Rural Residents: Old-age Wisdom and Sustainability”

Tendo sido objeto de candidatura ao Programa ERASMUS+ - Parcerias de pequena escala na educação de adultos (KA210-ADU), o Projeto ERASMUS+ “SPARROWS” foi aprovado e objeto de financiamento.

O projeto, que tem como parceiros:

- ✓ A EPA – Escola Profissional de Alto CIPRL – Alto – Portugal
- ✓ A Associação Cultural CRESOL – Art and Creativity for Social, Sustainable, and Solidarity Development - Valência – Espanha

- ✓ O Ayuntamiento de Azuébar – Azuébar – Espanha
- ✓ A Municipality of Fontecchio – Fontecchio - Itália

Tendo tido início em 26 de dezembro de 2025 será concluído até 22 de junho de 2026.

O SPARROWS aborda diretamente os problemas demográficos, as disparidades educacionais e a necessidade de maior visibilidade e oportunidades para as áreas rurais. Ao concentrar-se na educação inovadora de adultos e ao promover a colaboração intergeracional e transnacional, o projeto visa contribuir para a revitalização de comunidades rurais, promover uma vida sustentável e colmatar a divisão urbano-rural. Esta abordagem estruturada não só satisfaz as necessidades identificadas, e que estiveram subjacentes à elaboração do projeto, mas também se alinha com os objetivos estratégicos das organizações participantes, oferecendo uma resposta abrangente aos desafios multifacetados enfrentados pela Europa rural.

Através do desenvolvimento do projeto, pretende-se capacitar idosos de comunidades rurais, como embaixadores de estilos de vida sustentáveis, utilizando percursos de aprendizagem inovadores e promovendo ligações intergeracionais.

O principal grupo-alvo do projeto são os residentes em meio rural, com idades compreendidas entre os 60 e os 80 anos.

Os principais objetivos do projeto são:

- Desenvolver atividades de formação que visem promover mudanças comportamentais relativamente a estilos de vida sustentáveis;
- Promover oportunidades educacionais para idosos residentes em ambientes rurais vulneráveis, capacitando-os para servirem de modelos para uma vida sustentável;
- Criar itinerários educacionais inovadores através de espaços de aprendizagem ativos situados em ambientes rurais naturais, aproveitando ferramentas digitais para promover a aprendizagem sobre sustentabilidade;
- Fomentar a aprendizagem intergeracional através da promoção da literacia digital promovendo a troca de experiências entre idosos e jovens.
- Melhorar a qualidade do trabalho e das práticas nas organizações participantes para colaborar de forma eficaz e transnacional no âmbito do projeto.

4.1.3. Outras Ofertas Formativas

No âmbito das outras ofertas formativas, a EPA promoverá, ao longo do ano, um conjunto diversificado de ações formativas complementares, muitas das quais desenvolvidas em parceria com entidades públicas e privadas, organizações da sociedade civil e empresas locais e regionais. Estas iniciativas visam responder a necessidades específicas de formação, atualização e capacitação, que não se enquadram diretamente no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), mas que são altamente relevantes para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos participantes.

Embora estas ações formativas sejam, na sua maioria, extra CNQ, poderão, casuisticamente, conferir certificações específicas, atribuídas por entidades reconhecidas ou no âmbito de programas acreditados. Quando aplicável, a certificação será devidamente enquadrada nos objetivos da ação e comunicada aos participantes, garantindo transparência, reconhecimento e valorização dos percursos formativos.

Estas ofertas formativas incluem, entre outras:

- Seminários temáticos, realizados em parceria com instituições especializadas, que promovem a reflexão, o debate e a atualização de conhecimentos em áreas emergentes ou de interesse local
- Encontros, conferências e palestras, que reúnem especialistas, profissionais e cidadãos em torno de temas relevantes para os setores de atividade e para a comunidade educativa
- Workshops e oficinas práticas, orientados para o desenvolvimento de competências técnicas, criativas, sociais ou digitais, com metodologias participativas e centradas na experimentação
- Ações de sensibilização e capacitação comunitária, dirigidas a públicos específicos, como jovens, adultos, empreendedores, cuidadores, agentes culturais ou técnicos locais, com enfoque em temáticas como inclusão, sustentabilidade, inovação ou cidadania

Estas iniciativas refletem o compromisso da EPA com uma formação flexível, aberta à comunidade e orientada para a valorização dos saberes formais e informais, promovendo a aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento de competências relevantes e transferíveis e o fortalecimento de redes de cooperação territorial.

Ao apostar na diversificação da oferta formativa e na articulação com parceiros estratégicos, a EPA contribui para a construção de uma escola mais dinâmica, inovadora e comprometida com o desenvolvimento local e regional, colocando a formação ao serviço das pessoas, das organizações e do território.

A EPA quer afirmar-se como um Centro de Formação capaz de responder às necessidades da população e de promover a inclusão e a qualificação em proximidade, posicionar-se como um Centro de Desenvolvimento de Competências no, e do, interior da região, assumindo um papel ativo na valorização dos recursos endógenos, na dinamização das redes locais e na construção de soluções formativas que contribuam para a coesão territorial, a sustentabilidade e o futuro das comunidades do interior algarvio

4.2. Área de Promoção e Animação Turística do Território

A área de Promoção e Animação Turística do Território constitui uma vertente estratégica da atuação da EPA, assumida com o propósito de valorizar o interior algarvio, reforçar a identidade local e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. Inserida em pleno Geoparque Algarvensis, a EPA promove iniciativas que cruzam educação, cultura, natureza e economia, procurando contribuir para o posicionamento do território como um destino autêntico, inclusivo e experiencial.

As atividades desenvolvidas nesta área têm como objetivo geral a valorização do território e dos seus recursos endógenos, a promoção do turismo sustentável e de experiência, a dinamização da economia local e o combate à desertificação, o envolvimento da comunidade na construção de uma oferta turística genuína e a integração dos alunos da EPA em projetos de aprendizagem ativa e contextualizada.

A primeira linha de ação foca-se na **organização de experiências guiadas no território**, proporcionando vivências turísticas integradas que cruzam natureza, cultura e gastronomia. A EPA organiza percursos pedestres interpretativos com leitura da paisagem e contextualização geológica e cultural, circuitos de bicicleta e BTT com diferentes níveis de dificuldade, e roteiros temáticos em viatura com paragens para visitas, degustações e momentos culturais. Estas atividades promovem o envolvimento ativo dos visitantes com o território, a atividade física e o bem-estar, e a valorização dos saberes locais e dos produtos endógenos.

A segunda linha de ação consiste na **criação de programas personalizados para diferentes públicos**, adaptando as atividades às suas necessidades e interesses. São desenvolvidos programas para grupos seniores, com propostas acessíveis e envolventes; experiências para grupos empresariais, com foco em *team building* e descoberta do território; e atividades flexíveis para o público em geral, com diferentes

ritmos e formatos. Esta abordagem promove a inclusão de públicos diversos, a diversificação da oferta turística e uma maior atratividade do território.

A terceira linha de ação integra **experiências gastronómicas e culturais**, reforçando a autenticidade da oferta turística através da valorização da cultura alimentar e das tradições locais. São realizadas degustações de produtos locais e refeições inspiradas na dieta mediterrânea, bem como momentos de animação cultural. Estas experiências fortalecem a ligação entre visitantes e comunidade, preservam e transmitem os saberes tradicionais e estimulam a economia local.

A quarta linha de ação, a mais recentemente assumida, centra-se na **comunicação territorial**, através da criação de materiais informativos e promocionais que facilitam a exploração autónoma e guiada do território. São produzidos *flyers* temáticos com propostas de descoberta a pé, de bicicleta, de carro ou mota, mapas interpretativos com os respetivos percursos e pontos de interesse, e guias informativos sobre património, cultura, gastronomia e práticas sustentáveis. Estes materiais têm como finalidade aumentar a autonomia dos visitantes, reforçar a identidade territorial e divulgar os recursos locais.

Estas atividades assumem um papel estruturante no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, como Alte, ao dinamizar a economia local, valorizar os recursos endógenos, criar oportunidades de emprego e empreendedorismo, reforçar a autoestima das comunidades locais, promover a coesão territorial e consolidar práticas de turismo sustentável que respeitam os equilíbrios ambientais, sociais e culturais.

Atividades a desenvolver

Atividades	Objetivos	Indicadores de Desempenho	Metas
Experiências guiadas no território	Criar vivências turísticas que cruzam natureza, cultura e gastronomia	Nº de experiências realizadas	10
		Nº médio de participantes por experiência	15
Programas personalizados para públicos diversos	Diversificar a oferta turística e promover a inclusão de diferentes perfis	Nº de programas desenhados	6
		Nº médio de participantes por Programa	10
Experiências gastronómicas e culturais	Valorizar os saberes tradicionais e estimular a economia local	Nº de eventos realizados	5

Evento BTT – TRAIL Caminhada de Alto	Reforçar a visibilidade de Alto como destino de turismo ativo e sustentável Promover a prática de atividade física em contacto com a natureza Estimular hábitos de vida saudáveis e o bem-estar Dinamizar a economia local e divulgar os recursos endógenos	Nº total de participantes inscritos	Manter o número total de participantes inscritos no total das modalidades
Materiais de comunicação territorial	Reforçar a identidade do território e facilitar a sua descoberta autónoma	Nº de materiais produzidos	4
		Nº de pontos de distribuição	4
Estabelecimento de parcerias com agentes locais	Fortalecer redes de colaboração e dinamizar a economia local	Nº de ações conjuntas realizadas	3

4.3. Área de Produção e Comercialização de Produtos Locais

A área de **Produção e Comercialização de Produtos Locais**, que inclui também os serviços de catering, constitui uma vertente estratégica da atuação da EPA, com impacto direto na dinamização económica do interior e na valorização dos recursos endógenos. Esta área promove a preservação dos saberes tradicionais, a inovação na transformação alimentar e a promoção territorial.

As atividades desenvolvidas, que incluem a transformação alimentar, confeção e prestação de serviços em eventos, assim como a comercialização de produtos, funcionam como espaço de aprendizagem aplicada, inovação e geração de valor económico, reforçando a ligação entre formação em exercício, produção local e desenvolvimento territorial. A prestação de serviços de catering e a comercialização dos produtos confeccionados pela EPA, geram alguma receita própria que, complementando os recursos da cooperativa e os financiamentos que recebe, permitem a continuidade de projetos ligados à formação e à valorização do território.

Complementarmente, a EPA promove a comercialização de produtos de outros produtores locais, reforçando as cadeias curtas de abastecimento, estimulando a economia circular e fomentando redes colaborativas entre agentes do território. Esta abordagem permite diversificar a oferta, ampliar o impacto

económico e consolidar uma identidade coletiva assente na valorização dos recursos locais, na sazonalidade dos produtos e na preservação de métodos caseiros ancestrais, característicos do artesanato alimentar, uma forma de produção manual, tradicional e em pequena escala, profundamente ligada ao território, à cultura local e aos saberes transmitidos entre gerações.

Esta área de atividade, tem também contribuído para a criação de postos de trabalho no território, envolvendo residentes locais e, nomeadamente, ex-alunos da EPCG do Curso Profissional de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar. Ao integrar estes profissionais na sua equipa e nos processos de produção, comercialização e prestação de serviços, a EPA reforça o seu papel enquanto instituição formadora e empregadora, promovendo a fixação de talento qualificado no interior e a valorização dos percursos formativos desenvolvidos localmente. Esta dinâmica fortalece os vínculos entre escola, comunidade e tecido económico, gerando impacto direto na sustentabilidade social e económica do território.

Face ao exposto, a pertinência desta área assenta em vários eixos que, alinhados com a Missão e as atribuições da EPA, consideramos fundamentais:

- **Valorização dos produtos locais**, através da promoção de ingredientes e bens produzidos na região, com impacto direto na economia local e na preservação das práticas culturais e agrícolas tradicionais;
- **Sustentabilidade ambiental e económica**, através da adoção de práticas responsáveis, com foco na redução da pegada ecológica, na eficiência energética e na circularidade dos recursos;
- **Cadeias curtas e consumo de proximidade**, através do reforço da ligação direta entre produtores e consumidores, reduzindo intermediários e promovendo a economia local;
- **Sazonalidade e autenticidade dos produtos**, respeitando os ciclos naturais de produção e valorizando a frescura e a qualidade dos ingredientes;
- **Não produção industrial e métodos artesanais**, apostando em processos manuais e tradicionais, que preservam o saber-fazer local e garantem produtos genuínos;
- **Combate ao desperdício alimentar**, através de uma gestão rigorosa dos recursos alimentares, com aproveitamento integral dos produtos, planeamento das confeções e sensibilização para o consumo consciente;
- **Promoção da dieta mediterrânica**, integrada como referência alimentar saudável, sustentável e culturalmente enraizada, orientando as práticas de confeção e os serviços prestados.

Para além da sua função produtiva, esta área assume um papel relevante na promoção e marketing territorial. A participação da EPA em feiras, mercadinhos e eventos gastronómicos, bem como a prestação de serviços de catering em iniciativas locais e regionais, contribui para:

- A divulgação dos produtos locais e dos seus modos de produção;
- A valorização da aldeia de Alte como espaço ativo, criativo e produtivo;
- A promoção do interior algarvio como território com identidade, qualidade e capacidade de inovação;
- A afirmação do Território Algarvensis enquanto destino sustentável, culturalmente rico e economicamente dinâmico.

Estas ações reforçam a visibilidade da EPA, consolidam parcerias estratégicas e posicionam a cooperativa como agente ativo na valorização dos recursos locais, na promoção integrada do território e no fortalecimento da sua capacidade de gerar valor e dinamismo económico, contribuindo para a sua resiliência institucional.

Atividades a desenvolver

Atividades	Objetivos	Indicadores de Desempenho	Metas
Transformação alimentar e confeção de produtos locais	Valorizar os recursos endógenos e promover a produção artesanal e inovadora	Nº de produtos confeccionados	Producir, pelo menos, 30 produtos alimentares distintos
		N.º de novos produtos	Criar, no mínimo, 3 novos produtos
Comercialização de produtos da EPA	Reforçar a identidade territorial e dinamizar a economia local através da venda direta	Nº de produtos vendidos	Vender mínimo 1 000 unidades de produtos próprios
		Nº de pontos de venda	Ter, no mínimo, 4 espaços/canais de venda (lojas físicas, feiras/mercadinhos, online)
		Taxa de aumento de vendas	Aumentar 5% a receita
Comercialização de produtos de outros produtores locais	Diversificar a oferta e reforçar a economia circular através da venda de produtos de terceiros, estimulando redes colaborativas	Nº de produtores envolvidos	Estabelecer colaboração com, no mínimo, 10 produtores locais

		Nº de produtos integrados	Comercializar, no mínimo, 20 produtos de origem externa
		Nº de unidades vendidas	Realizar, no mínimo, a venda de 500 unidades de produtos de outros produtores
Participação em feiras, mercadinhos e eventos	Promover o território, os produtos locais e a identidade da EPA junto da comunidade e visitantes	Nº de eventos participados	Participar, no mínimo, em 12 eventos externos
Prestação de serviços de catering ¹²	Gerar receita própria e promover práticas alimentares sustentáveis, com base no consumo de produtos locais, através da prestação direta e do fornecimento para serviços externos	Nº de serviços de catering realizados diretamente pela EPA	Realizar, no mínimo, 20 serviços de catering completos
Produção de produtos personalizados para empresas, instituições e eventos ¹³	Criar soluções alimentares e promocionais personalizadas com base em produtos locais, reforçando a identidade territorial, a inovação e a geração de receita própria	Nº de encomendas personalizadas realizadas	Producir, no mínimo, 10 encomendas personalizadas
		Nº de entidades/organizações/pessoas individuais envolvidas	Trabalhar com mínimo 5 entidades/organizações/pessoas individuais

¹² Inclui o catering direto, com serviço prestado pela EPA, o fornecimento de produtos para caterings de parceiros ou clientes e o fornecimento de *lunch boxes*

¹³ Inclui:

- Cabazes temáticos personalizados, contendo uma seleção de produtos locais com curadoria especial para o cliente, para ofertas como presentes institucionais, agradecimento, celebração de datas especiais ou ações promocionais;
- Produtos, embalagens ou rótulos exclusivos, com identidade visual de um evento ou organização, para distribuição, venda ou oferta personalizada pelo cliente;
- Embalagem com mensagem do cliente ou mensagem institucional;
- Kits de boas-vindas ou agradecimento
- outros

4.4. Área de Comunicação e Imagem

A área de **Comunicação e Imagem** constitui uma dimensão estruturante da atuação da EPA, assumida com o propósito de consolidar a identidade institucional, promover os seus projetos e iniciativas, e contribuir de forma ativa para a valorização do território do interior algarvio. Inserida no contexto privilegiado do Geoparque Algarvensis, esta área desempenha um papel essencial na construção de narrativas que cruzam educação, cultura, natureza e economia, projetando o território como espaço de inovação, cooperação e autenticidade.

Na EPA, comunicar é mais do que informar, é transformar. A comunicação é entendida como um instrumento de desenvolvimento social e territorial, capaz de envolver a comunidade, dar visibilidade aos recursos endógenos e estimular o sentimento de pertença. Através de estratégias integradas e participativas, esta área procura posicionar a cooperativa como agente dinâmico no desenvolvimento local, promovendo uma imagem coerente, mobilizadora e alinhada com os valores da sustentabilidade, da inclusão e da identidade regional.

As atividades desenvolvidas visam afirmar a EPA como uma instituição de referência no interior da região, promover os seus produtos e serviços com “marca territorial”, envolver os parceiros na construção de uma comunicação colaborativa, e integrar os seus alunos em projetos de aprendizagem ativa e contextualizada, com enfoque na produção de conteúdos, gestão de redes sociais e valorização da imagem do território.

A intervenção da área de Comunicação e Imagem organiza-se em quatro linhas de ação complementares:

- **Comunicação Institucional e Estratégica** Reforço da identidade visual da cooperativa, produção de materiais promocionais e informativos, articulação com os meios de comunicação locais e regionais, e representação da EPA em eventos institucionais e encontros intercooperativos.
- **Comunicação Digital e Audiovisual** Gestão das redes sociais e do website institucional, produção de conteúdos multimédia (fotografia, vídeo, infografia), dinamização de campanhas temáticas e cobertura comunicacional dos projetos e atividades em curso.
- **Comunicação Comunitária e Participativa** Envolvimento da comunidade em ações de divulgação e promoção, participação ativa em feiras, mercadinhos e eventos locais, organização de exposições e mostras temáticas, e valorização das histórias, saberes e práticas do território.
- **Formação e Aprendizagem Ativa** Integração dos alunos da EPA em atividades de comunicação, com foco na capacitação em ferramentas digitais, produção de conteúdos criativos, cobertura de

eventos e participação em projetos colaborativos que reforcem a ligação entre escola, cooperativa e comunidade.

A área de Comunicação e Imagem, procura afirmar-se como uma plataforma estratégica de expressão, envolvimento e valorização territorial, assumindo um papel fundamental na projeção do interior algarvio, no reforço da identidade local e na promoção de uma imagem institucional sólida e coerente. Cada iniciativa comunicacional é entendida, e concebida, como uma oportunidade para consolidar o posicionamento da cooperativa, ampliar o reconhecimento do seu trabalho e inspirar novas dinâmicas de cooperação e desenvolvimento sustentável.

Atividades a desenvolver

Atividades	Objetivos	Indicadores de Desempenho	Metas
Gestão das Redes Sociais	Reforçar a presença digital e promover conteúdos da EPA	N.º de publicações	Publicar uma média de 12 conteúdos por mês
Atualização do website institucional	Manter o site atualizado	Nº de atualizações	Realizar 2 atualizações por mês
		Taxa de aumento de visitas	Aumentar em 20% o n.º de visitas
Filme institucional	Valorizar a identidade da EPA e divulgar a sua missão e oferta educativa	N.º de sessões	Realizar 6 apresentações públicas
		N.º de visualizações	Obter 3 000 visualizações
Cobertura fotográfica de eventos	Registar e divulgar os momentos institucionais relevantes	N.º de eventos cobertos	Realizar registos fotográficos de todos os eventos institucionais
Monitorização da presença nas redes sociais	Acompanhar o crescimento e o impacto da comunicação digital da EPA	Taxa de aumento do n.º de seguidores	Aumentar em 20% o n.º de seguidores
Notas de imprensa	Divulgar iniciativas e eventos da EPA junto dos meios de comunicação	Nº de notas de imprensa difundidas	Difundir 12 notas de imprensa sobre a EPA e iniciativas que promove/promoveu
Divulgação das atividades da EPA	Promover as ações públicas realizadas pela escola	Nº de atividades divulgadas	Divulgar 100% das atividades públicas
Divulgação das ofertas formativas	Informar e atrair potenciais alunos/formandos para as ofertas formativas promovidas pela EPA	Nº de ações realizadas	Realizar 3 ações de divulgação por ação formativa ¹⁴

¹⁴ Inclui:

- Publicações nas redes sociais;
- Atualizações no website;

Divulgação institucional da EPA em iniciativas externas	Reforçar a visibilidade da EPA junto da comunidade e parceiros externos	Nº de eventos participados	Participar, no mínimo, em 12 eventos externos ¹⁵
---	---	----------------------------	---

4.4. Outras Atividades

Integrando diversas Parcerias de Projetos, Comissões, Conselhos e Grupos de Trabalho, ao longo do ano de 2026 participará nas reuniões e sessões de trabalho, assim como participará na organização e desenvolvimento das iniciativas que venham a ser desenvolvidas no âmbito das mesmas.

Conselhos, Grupos de Trabalho que a EPA EPCG integra	Atividade a desenvolver
Conselho Local de Ação Social integrando o Núcleo Executivo	Participação nas reuniões do Conselho Local, procede à análise de candidaturas e respetivo parecer social emitido pelos elementos do Núcleo Executivo da Rede Social, para efeitos da sua ratificação. Na qualidade de membro do Núcleo Executivo participação nas reuniões daquele órgão e procede à análise de candidaturas e colabora na emissão dos pareceres sobre as mesmas.
DLBC – Grupo de Ação Local - Interior do Algarve Central	Análise de candidaturas e emissão de pronúncia sobre os pareceres técnicos emitidos sobre as mesmas pela entidade gestora – a Associação In Loco.
Conselho Municipal de Educação de Loulé Fórum Loulé Interior	Participação nas reuniões do Conselho Participação nas reuniões, iniciativas e atividades do Fórum
Conselho Local de Acompanhamento da Ação Climática do Município de Loulé	Participação nas reuniões do Conselho
Rede de Cidades Educadoras	Participação nas reuniões e sessões de trabalho promovidas no âmbito da Rede assim como nas iniciativas promovidas pela mesma
Rede de Bibliotecas de Loulé	Participação nas reuniões e sessões de trabalho promovidas no âmbito da Rede assim como nas iniciativas promovidas pela mesma
Grupo de Trabalho para a Implementação e Monitorização do Plano de Atividades 2023-2027 do Plano de Salvaguarda da Dieta Mediterrânea na Região do Algarve	Participação em dois dos grupos temáticos:

- Difusão de Notas de Imprensa;
- Envio de informação a escolas e parceiros;
- Produção e distribuição de materiais de divulgação;
- Sessões de divulgação presenciais.

¹⁵ Inclui a participação em feiras, mercadinhos, encontros, eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais, com presença ativa da EPA para promoção da sua identidade, oferta formativa, atividades e projetos que desenvolve.

Conselho Diretivo e Conselho Consultivo da Associação Clave de Sul	Participação nas reuniões de ambos os órgãos e nas atividades desenvolvidas pela Associação
Equipa de parceiros do Projeto SMI – Programa Escolhas 9ª Geração	Participação nas reuniões e no desenvolvimento do Plano de Atividades do Projeto
Parceira Oficial do Geoparque Algarvensis	Participa em reuniões e sessões de trabalho promovidas pela Associação Algarvensis e em atividades que, promovidas pela mesma se inserem no âmbito das atribuições da EPA
Parceira da AlgarExperience	Organização conjunta de atividades e iniciativas

5. Orçamento

5.1. Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

	Rendimentos e Gastos	2026 Euros
Vendas		26 023,37
Prestação de serviços		43 903,65
Subsídios à exploração obtidos		490 948,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		26 018,12
Fornecimentos e serviços externos		129 816,90
Gastos com o pessoal		392 432,27
Outros rendimentos e ganhos		93 694,59
Outros gastos e perdas		24 010,14
	Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	82 292,40
Gastos/reversões de depreciação e amortização		80 477,44
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	1 814,96
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00
	Resultado antes de impostos	1 814,96
Imposto sobre o rendimento		930,76
	Resultado líquido do período	884,20

5.2. Plano de Exploração Previsional para o ano de 2026

Valores expressos em Euros

Rendimentos		
71 Vendas		26 023,37
711 Mercadorias		11 584,19
71109 Outras mercadorias		11 584,19
712 Produtos acabados e intermédios		14 439,18
71202 Produtos alimentares e bebidas		14 052,57
71299 Outros		386,61
72 Prestação de serviços e concessões		43 903,65
7202 Serviços específicos do setor da educação		13 057,26
720204 Cafetaria		10 162,47
720205 Senhas de refeição		2 791,39
720207 Seguro Escolar		103,40
7211 Aluguer de equipamentos		300,00
7299 Outros serviços		30 546,39
7299091 Serviços de catering		30 546,39
75 Transferências e subsídios correntes obtidos		490 948,23
752 Subsídios correntes		490 948,23
7522 Subsídio à produção		490 948,23
75221 Administrações Públicas		485 238,23
752211 Estado		216 738,23
7522111 Cursos Profissionais		174 160,21
7522113 Ação Social Escolar - Refeitórios		2 399,53
7522114 Cursos FMC		40 178,49
7522123 Administração local		268 500,00
7522132 Municípios		268 500,00
75229 Outras entidades		5 710,00
7522903 Associação Cultural CRESOL		5 710,00
78 Outros rendimentos		93 694,59
781 Rendimentos suplementares		11 898,37
7819 Outros rendimentos suplementares		11 898,37
78199 Outros		11 898,37
7819903 BTT		8 518,37
7819905 Percursos Pedestres		3 380,00
787 Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		14 000,00
7871 Alienações		14 000,00
788 Outros		67 796,22
7883 Imputação de subsídios e transferências para investimento		67 650,58
7889 Outros não especificados		145,64
78891 Correntes		145,64
7889103 Outros		145,64
Total dos Rendimentos		654 569,84

Valores expressos em Euros

Gastos		
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	26 018,12
611	Mercadorias	17 928,22
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 089,90
62	Fornecimentos e Serviços Externos	129 816,90
622	Seviços Especializados	88 980,84
6221	Trabalhos especializados	28 307,21
6222	Publicidade comunicação e imagem	775,46
6223	Vigilância e segurança	5 380,24
6224	Honorários	34 637,79
6225	Comissões	48,08
6226	Conservação e reparação	19 404,70
6229	Outros serviços especializados	427,35
623	Materiais de consumo	5 448,12
6231	Pecas, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2 620,18
6233	Material de escritório	737,73
6235	Material de educação, cultura e recreio	27,87
6236	Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	1 778,70
6237	Medicamentos e artigos para a saúde	89,99
6239	Outros materiais diversos de consumo	193,65
624	Energia e Fluidos	23 278,65
6241	Electricidade	9 941,92
6242	Combustíveis e lubrificantes	13 336,73
625	Deslocações, estadas e transportes	2 518,23
6251	Deslocações e estadas	2 518,23
626	Serviços diversos	9 591,08
6261	Rendas e alugueres	1 159,91
6262	Comunicação	1 701,67
6263	Seguros	3 613,27
6265	Contencioso e notariado	10,20
6266	Despesas de representação dos serviços	13,26
6267	Limpeza, higiéne e conforto	46,90
6269	Outros serviços	3 045,87
63	Gastos com o pessoal	392 432,27
631	Remunerações dos orgãos sociais e de gestão	0,00
632	Remuneração do pessoal	321 017,11
634	Indemnizações	56,31
635	Encargos sobre remunerações	68 160,38
635101	Caixa Geral de Aposentações	11 132,79
635102	Segurança Social	55 736,69
635201	ADSE	1 290,89
635901	FGCT	0,00
636	Seguro acidentes de trabalho e doenças profissionais	2 603,30
638	Outros gastos com o pessoal	595,17
64	Gastos de depreciação e de amortização	80 477,44
642	Activos fixos tangíveis	80 477,44
6421	Edifícios e outras construções	67 980,85
6423	Equipamento básico	6 276,94
6424	Equipamento de transporte	5 710,00
6425	Equipamento administrativo	240,25
6427	Outros activos fixos tangíveis	269,4
68	Outros gastos	24 010,14
681	Impostos e taxas	218,67
688	Outros	23 791,47
	Total dos Gastos	652 754,88

5.3. Considerações e notas explicativas

5.3.1. Considerações

- a) A informação contabilística realizada até 31 de setembro de 2025, de uma forma geral, nas rubricas de rendimentos e de gastos foi a base de trabalho para a elaboração deste orçamento.
- b) Pressupõe-se, na Escola Profissional Cândido Guerreiro (EPCG), a abertura de 1 turma de curso profissional, para o próximo ano letivo 2026-2027.
- c) A taxa de inflação prevista será de 2%.
- d) Apesar de já conhecermos alguns destes pressupostos, temos consciência de que a previsão da sua exata medida está fora do nosso alcance. No entanto, ponderados esses factos incertos com a experiência adquirida com a atividade desenvolvida em 2025 e anos anteriores, permitiu-nos encontrar as soluções, que consideramos mais adequadas para o ano de 2026.

5.3.2. Notas Explicativas

GASTOS

1). Sendo que a informação contabilística realizada até 31 de setembro de 2025 na rubrica de gastos foi a base de trabalho para a elaboração da previsão de gastos, a fórmula que, de uma maneira geral, se usou para a previsão de gastos foi a seguinte:

(Acumulado de janeiro: setembro de 2025 + Acumulado outubro: dezembro de 2024 x 1,02) x 1,02.

2). Contudo, em termos de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, prevê-se um aumento de 5% referentes à previsão de gastos com a compra das matérias que serão necessárias para produzir as compotas, as conservas, os produtos de confeitoraria e os produtos para os serviços de catering, assim como para a compra dos produtos para serem vendidos na loja própria, no comércio online e nos cabazes de Natal.

3). Também, ao nível dos fornecimentos e serviços externos, em algumas rubricas teve-se em consideração algumas particularidades, designadamente:

- Na rubrica publicidade, comunicação e imagem previu-se também um aumento de 650,00 euros para reforço da comunicação da EPA;
- Na rubrica honorários, a previsão de custos com formadores foi feita com base nas horas que estão previstas serem lecionadas em regime de prestação de serviços para os Cursos Profissionais e para a contratação de formadores para as Formações Modulares Certificadas. Está também previsto nessa rubrica um acréscimo de 4.850,00 euros para contratar uma consultadoria para a área da produção e comercialização de produtos locais e uma verba de 817,79 euros para fazer face a uma necessidade de contratação de um formador de francês, para fazer cumprir a obrigação da Escola de proporcionar o início de uma 2.ª língua estrangeira aos alunos que frequentam o ensino secundário;
- Na rubrica conservação e reparação – diversos, adicionou-se o valor de 8.000,00 euros para pintura de 2 fachadas do edifício da EPA;
- Na rubrica conservação e reparação – viaturas, adicionou-se o valor de 2.000,00 euros para reparar a caixa de velocidades da carrinha Ford;

4). Ao nível dos gastos com pessoal, a previsão foi feita com base nos valores do quadro de pessoal em novembro de 2025. Foi também prevista uma atualização salarial de 2% para acomodar a inflação esperada.

5). Os gastos de depreciação e de amortização foram estimados com base no ativo fixo tangível existente e com depreciação prevista em 2025, acrescidos da previsão de depreciações com base no plano previsional de investimento para 2026.

RENDIMENTOS

1). Também ao nível dos rendimentos, a informação contabilística realizada até 31 de setembro de 2025 foi a base de trabalho para a elaboração da previsão de rendimentos.

2). No que concerne à rubrica vendas, para além da atualização de preços de 2% para acompanhar a inflação, foi estimado um aumento de 5%.

3). Relativamente à prestação de serviços a previsão teve também em conta o seguinte:

- Cafetaria, a previsão foi feita com base na fórmula (acumulado de janeiro: setembro de 2025 + acumulado outubro: dezembro de 2024 x 1,02) x 1,02;
- Senhas de refeição, a previsão foi feita com base na fórmula (acumulado de janeiro: setembro de 2025 + acumulado outubro: dezembro de 2024);
- Aluguer de equipamentos, refere-se à previsão de aluguer de instalações;
- Serviços de catering, previsão de receita com base na fórmula (acumulado de janeiro: setembro de 2025 + acumulado outubro: dezembro de 2024) x 1,02;

4). Em termos de subsídios à exploração a previsão para os cursos profissionais foi feita com base nos termos e tabelas anexas do Despacho n.º 9763-A/2024, de 22 de agosto, e com base nos termos do artigo 13.º das Portarias n.º 1009-A/2010, de 1 de outubro, n.º 216-A/2012, de 18 de julho, n.º 281-B/2023, de 13 de setembro e n.º 379/2023, de 17 de novembro, que alteram a Portaria n.º 49/2007, de 8 de janeiro.

O valor do subsídio à exploração previsto para financiar as Formações Modulares Certificadas, no âmbito do Programa Regional Algarve 2030, refere-se ao financiamento de 13 Unidades de Formação de Curta Duração, de 25 horas cada, que se prevê realizar em 2026:

O subsídio à exploração previsto por parte da Câmara Municipal de Loulé refere-se ao valor do Contrato Programa estabelecido com a edilidade.

O subsídio previsto por parte da *Associació Cultural CRESOL* refere-se ao valor a receber referente ao saldo final do projeto SPARROWS, no âmbito do programa Erasmus+.

5). Relativamente aos outros rendimentos, importa ainda referir o seguinte:

- A rubrica BTT, refere-se à previsão de receita para o BTT ALTE TRAIL e Caminhada associada a realizar no dia 25 de abril de 2026;
- A rubrica passeios pedestres, refere-se à previsão de receita para guiar 8 percursos pedestres, para 25 pessoas, 6 percursos na forma *Team Building*, para 15 pessoas e 4 *Tours* de carrinha, para 8 pessoas;
- A rubrica alienações, refere-se à previsão de venda do autocarro Caetano Optimo de 2001 e da carrinha Ford Transit de 2007;

- No que se refere à imputação de subsídios para investimentos a estimativa foi feita com base nos subsídios para investimentos, realizados na nova escola em 2008 (imputação feita com base no valor da previsão das depreciações anuais das instalações e equipamentos subsidiados).

5.4. Orçamento de Investimentos para 2026

Rubricas	Valor (Expresso em euros)
Investimentos previstos	
Ativos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	0,00
Equipamento básico	4.563,30
Equipamento de transporte	0,00
Total	4.563,30

Observações:

- Os valores constantes no orçamento de investimento para 2026 estão expressos em euros e incluem IVA.
- O valor da rubrica Equipamento básico refere-se à aquisição dos seguintes equipamentos:
 - 1 lava-mãos de joelho;
 - 1 máquina de lavar louça industrial.

O financiamento do investimento está previsto em regime de autofinanciamento.

Alte, 11 de novembro de 2025

A Diretora da EPA/CIPRL
em representação da Diretora Única, a Câmara Municipal de Loulé
Maria Teresa Serra Granado Cordeiro Laranjo



* ALTE *



Escola Profissional de Alto - CIPRL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Cooperantes

Tendo o Conselho Fiscal reunido no dia 14 de janeiro de 2026, na sede da EPA -Escola Profissional de Alto, CIPRL, onde estiveram presentes, o presidente Eugénio Manuel Coelho Guerreiro em representação da Junta de Freguesia de Alto, o vogal David Jorge Costa Pimentel em representação da Câmara Municipal de Loulé e a vogal Sandra Otilia Teixeira do Rosário em representação da Associação In Loco, tendo sido verificados os documentos: Plano de Atividades e Orçamento da EPA – Escola Profissional de Alto, CIPRL, para o ano civil de 2026 e o Contrato-Programa celebrado com o município de Loulé, para o período 2026 - 2028, vem o Conselho Fiscal emitir parecer, nos termos da lei e dos nossos estatutos.

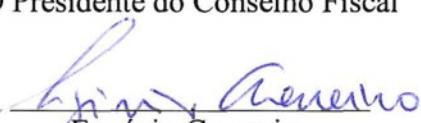
Analisados os documentos e esclarecidos alguns pontos junto da Direção da EPA – Escola Profissional de Alto, CIPRL, somos de parecer:

Ponto Um – Que o Contrato-Programa proposto para atribuição de subsídio à exploração por parte do Município de Loulé à EPA – Escola Profissional de Alto, CIPRL, para o período 2026 - 2028, no valor anual de €268.500,00 é necessário e justifica-se para que a EPA – Escola Profissional de Alto, CIPRL possa desenvolver os serviços de interesse geral que se propõe desenvolver no ano de 2026.

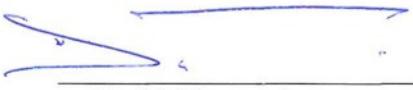
Ponto Dois - Que aproveis o Plano de Atividade e Orçamento da EPA – Escola Profissional de Alto, CIPRL, para o ano civil de 2026, com um saldo positivo, de €884,20.

Alte, 14 de janeiro de 2026.

O Presidente do Conselho Fiscal


Eugénio Guerreiro

O Vogal


David Pimentel

A Vogal


Sandra Rosário